

Fundação Itaúsa Industrial

Como a vida deve ser

RELATÓRIO ANUAL 2009



Fundação Itaúsa Industrial

Perfil	02
Patrocinadoras	06
Mensagem da administração	10
Gestão e governança	11
Desempenho	12
Planos de benefícios	18
Plano de Contribuição Definida (PAI – CD)	20
Plano de Benefício Definido (BD)	23
Administração	26

Perfil

Com 10.359 participantes e carteira de investimentos de R\$ 1,6 bilhão no final de 2009, a Fundação Itaúsa Industrial administra os planos de previdência complementar patrocinados pelas empresas Duratex, Elekeiroz, Itaúsa Empreendimentos e Itaotec. Criada em 2001, pauta sua atuação pela visão de longo prazo.

A Fundação Itaúsa Industrial administra planos de previdência complementar patrocinados pelas empresas Duratex, Elekeiroz, Itaúsa Empreendimentos e Itaotec. Como entidade fechada, a concessão de benefícios – pecúlios, renda complementar ou assemelhados aos da Previdência Social – é dirigida exclusivamente a funcionários e assistidos dessas companhias.

Em atuação desde 2001, a Fundação Itaúsa é resultado da união de entidades que administravam planos para as patrocinadoras. É sucessora direta da Aricanduva Previdência, criada em 1994 para administrar o Plano de Benefício Definido (Plano BD) dos funcionários da Itaotec. Em 2004, incorporou a Fundação Duratex, que desde 1977 gerenciava o Plano BD dos funcionários da empresa. No mesmo ano foi também assumido o plano da Itaúsa Empreendimentos.

No ano de sua criação, lançou o Plano de Aposentadoria Individual (PAI), possibilitando a migração dos participantes ativos do Plano BD da Itaotec. Em 2003, Duratex e Elekeiroz tornaram-se patrocinadoras do Plano PAI. A partir de 2005, os participantes ativos dos planos BD da Duratex e Itaúsa Empreendimentos puderam migrar para o PAI.

A Fundação mantinha 10.359 participantes no final de 2009 (10.171 no ano anterior), sendo 8.648 ativos, 942 vinculados e 769 assistidos. A carteira de investimentos somava R\$ 1.592,4 milhões, 16,2% acima do saldo em 31 de dezembro de 2008, e o PAI correspondia a 92,9% do número de participantes e a 85,7% da carteira.

Sua atuação é conduzida pelos seguintes princípios:

- ➔ Oferecer o melhor serviço possível aos participantes, observando a política da entidade, suas normas internas e a legislação em vigor;
- ➔ Agregar valor e qualidade em todas as ações adotadas;
- ➔ Prestar contas de suas ações e assumir responsabilidade por suas decisões;
- ➔ Adotar comportamentos éticos e transparentes;
- ➔ Garantir a todos os participantes a equidade e a integridade nas ações por parte dos profissionais que atuam na Fundação.

Histórico

1977

Instituída a Fundação Duratex, para administrar um plano de previdência complementar do tipo Benefício Definido aos funcionários da empresa Duratex.

2004

Incorporação da Fundação Duratex pela Fundação Itaúsa Industrial. Foi realizada a transferência do plano de Benefício Definido da Itaúsa Empreendimentos, da Fundação Itaubanco para a Fundação Itaúsa Industrial.

1994

Criada a Aricanduva Previdência, encarregada de administrar o plano de previdência dos colaboradores do grupo Itautec, que foram transferidos da Fundação Itaubanco. Nesse ano o plano foi fechado a novas adesões.

2003

A Duratex e a Elekeiroz tomaram-se patrocinadoras do Plano PAI.

2001

A Aricanduva Previdência deu origem à Fundação Itaúsa Industrial e lançou o Plano de Contribuição Definida, denominado Plano PAI – Plano de Aposentadoria Individual. A nova modalidade permitiu a adesão de funcionários que ainda não dispunham de previdência complementar na Fundação, e possibilitou a migração dos participantes ativos do plano BD na Itautec.

2005

O Plano PAI recebeu a migração de 97% dos participantes dos planos de Benefício Definido da Duratex e da Itaúsa Empreendimentos.

2006

O Regulamento do Plano PAI é alterado, de forma a permitir que suas Patrocinadoras possam aumentar a contrapartida oferecida aos seus funcionários participantes para até 100%. Todas as Patrocinadoras passam a oferecer a contrapartida máxima.

2009

Ingresso de funcionários que eram oriundos da Satipel e foram integrados à Duratex.

2008

Fundação torna-se signatária do Carbon Disclosure Project (CDP), principal iniciativa mundial de diálogo entre investidores e empresas a respeito dos impactos das mudanças climáticas sobre os negócios.

2007

Aprovada a incorporação dos Planos de Benefício Definido da Itautec e Itaúsa Empreendimentos ao Plano de Benefício Definido da Duratex.

Patrocinadoras

As empresa Duratex, Elekeiroz, Itaúsa Empreendimentos e Itautec são as patrocinadoras dos planos administrados pela Fundação.

DURATEX

Empresa privada de capital aberto, com sede na cidade de São Paulo, a Duratex S.A. mantém duas áreas de negócios – Madeira e Deca –, por meio das quais produz e comercializa painéis de madeira industrializada, pisos laminados, louças e metais sanitários e respectivos acessórios.

Em sintonia com sua estratégia de crescimento sustentável, em 2009 a Empresa associou-se à Satipel S.A., uma das maiores produtoras nacionais de painéis de madeira. Essa união consolidou a maior empresa de painéis de madeira do Hemisfério Sul e líder absoluta no mercado brasileiro. É líder ainda nos mercados brasileiros de pisos laminados e metais sanitários – com as marcas Durafloor, Deca e Hydra.

A união com a Satipel alterou o controle de capital da Empresa, que passou a ser compartilhado pelo Grupo Itaúsa – Investimento Itaú S.A., detentor de 39,6%, e pela Companhia Ligna de Investimentos, com 17,0%. A operação também levou suas ações a migrarem para o Novo Mercado da BM&FBovespa. Os papéis integram o Ibovespa e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e, no ano, valorizaram-se 213,63%.

A estrutura da Duratex abrange 12 unidades fabris, localizadas em cinco estados (São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Pernambuco e Rio de Janeiro) e escritórios comerciais nas principais cidades do País. Detém também 209 mil hectares de florestas plantadas, de onde provém a matéria-prima necessária para a fabricação de seus produtos. Sob essa configuração, atuam 8.681 colaboradores. No exterior, está presente na Argentina, por intermédio da Deca Piazza, nos Estados Unidos (Duratex North America) e na Europa (Duratex Europe) – unidades que empregam 151 pessoas.

ELEKEIROZ

Empresa centenária, fundada em 1894, a Elekeiroz produz especialidades químicas intermediárias que são matérias-primas essenciais em diversos setores da economia, como construção civil, vestuário e calçados, automotivo, papel e celulose, alimentício, entre outros. No final de 2009, mantinha 694 colaboradores.

Ao longo dos anos, a Empresa tem investido na ampliação, modernização e automação de seus dois complexos industriais. O primeiro está instalado em Várzea Paulista, a 65 quilômetros do centro da cidade de São Paulo e muito próximo das principais rodovias estaduais (Bandeirantes, Anhanguera e D.Pedro I). Nesse local, dispõe também de um ramal ferroviário para conexão direta com o Porto de Santos, condição privilegiada para o abastecimento dos maiores mercados consumidores do País. O segundo complexo opera no Polo Petroquímico de Camaçari, no Estado da Bahia.

É a única indústria química da América do Sul com integração total na produção de plastificantes, tendo também exclusividade na produção de anidrido maleico, oxoálcoois e derivados – octanol, normal butanol, isobutanol e ácido 2-etil-hexanóico – no Brasil. Lidera ainda os mercados de oxoálcoois, anidrido maleico, anidrido ftálico e plastificantes, além de produzir resinas de poliéster, formol e derivados e ácido sulfúrico.

A Companhia é signatária do Programa de Atuação Responsável, um compromisso com a sustentabilidade dos negócios. O programa foi criado pelo International Council of Chemical Associations e é administrado no Brasil pela Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim).

ITAÚSA EMPREENDIMENTOS

A Itaúsa Empreendimentos é uma incorporadora de imóveis e prestadora de serviços corporativos para as empresas da área Industrial da Itaúsa – Investimentos Itaú S.A.

ITAUTEC

Maior empresa nacional de tecnologia com atuação no exterior, a Itautec S.A. completou 30 anos de operações em 2009. A Companhia, 100% brasileira, é especializada no desenvolvimento de produtos e soluções em Automações, Informática e Distribuição.

Possui sede na cidade de São Paulo e unidade fabril no município de Jundiaí, interior paulista, e cinco subsidiárias no exterior – na Argentina, Espanha, nos Estados Unidos, no México e em Portugal –, responsáveis pela venda de produtos próprios, revenda e prestação de serviços de assistência técnica e suporte. Atua ainda por meio de suas subsidiárias Tallard no Brasil, na Argentina, no Chile, na Colômbia, no Equador, nos Estados Unidos, no México e na Venezuela, como a maior distribuidora de produtos IBM, Avaya e Apple.

Mantém as seguintes áreas de negócios:

Automações: Bancária, com ATMs e terminais caixa; Comercial, com terminais de ponto de venda, (PDV), impressoras fiscais, terminais de autoatendimento, e *softwares*, como o Sistema Itautec de Automação Comercial (Siac), Soluções Completas para Pagamento Eletrônico (Scope) e Sistema Itautec de Gestão do Atendimento (Siga) e serviços de *outsourcing*, assistência técnica, infraestrutura e instalações;

Informática: Microcomputadores, *notebooks*, *netbooks* e servidores, comercializados com a marca Itautec;

Distribuição: Distribuidor de Valor Agregado – VAD de produtos de marcas globais.

No encerramento de 2009, a Itautec possuía 6.218 funcionários diretos – 5.820 no Brasil e 398 no exterior – e 182 indiretos. Mantém 34 unidades de serviços e dez laboratórios de suporte no Brasil, que constituem a maior rede de assistência técnica do País e garantem a capilaridade necessária para atender com agilidade e eficiência clientes em 2,7 mil municípios.

Detém as certificações de qualidade ISO 9001 e ambiental ISO 14001, e segue diretrizes internacionais na fabricação dos produtos, como a norma ambiental Restriction of Certain Hazardous Substances (RoHS). Em 2009, conquistou ainda o registro na Electronic Product Environmental Assessment Tool (Epeat), no maior nível, o *gold*, por atender com excelência a mais de 75% dos 51 requisitos da organização.





A comodidade de conseguir chegar
onde sempre sonhou e fazer
do tempo o seu melhor amigo.

Fundação Itaúsa Industrial

Mensagem da administração

Buscamos garantir aos nossos participantes ativos, vinculados e assistidos, a tranquilidade necessária e esperada para o futuro.

O ambiente de investimentos tem mudado fortemente, impondo desafios significativos para uma entidade como a nossa, responsável por administrar recursos que assegurem benefícios de longo prazo para nossos participantes. Iniciamos 2009 em meio à turbulência da crise financeira global desencadeada no final de 2008, com impacto na rentabilidade das aplicações. A seguir, impulsionados por medidas governamentais, os mercados começaram a reagir, dando início a um período de retomada dos negócios.

Nesse cenário cada vez mais complexo, conseguimos assegurar uma rentabilidade elevada para os recursos que administramos, com variação de 17,8% nos investimentos consolidados, o que significa ganho real de 13,2% acima da inflação de 4,1% apurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). No Plano de Aposentadoria Individual (PAI), a rentabilidade de 17,3% no ano permitiu que acumulássemos variação de 253,8% no período de 2002 a 2009, nada menos de 109,1% acima da variação de preços. Também superamos, em 2009 e no período de oito anos, a referência das aplicações em CDI, que apresentou variação de 9,9% e 221,8%, respectivamente.

Esse desempenho alinha-se ao objetivo de longo prazo que caracteriza a gestão de benefícios complementares aos da previdência oficial. Precisamos garantir aos nossos participantes ativos, vinculados e assistidos, a tranquilidade necessária e esperada para o futuro. É esse o objetivo que temos sempre em mente, ao identificar nossos investimentos não só como uma opção de poupança, mas também como um instrumento de preservação de capital.

No final de 2009, revisamos nossa política de investimentos, que entra em vigor em 2010, adequando-a a uma realidade de mercado mais dinâmica e à Resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) nº 3.792, de setembro de 2009. As novas regras adaptam a política de investimentos das entidades fechadas de previdência complementar a um cenário de taxa de juros reduzida e maior abertura do mercado. Mantivemos os orientadores de nossos investimentos – responsabilidade, transparência, controle e visão de longo prazo – com definições de percentuais de alocação mínima, máxima e alvo entre os segmentos de aplicações.

Devemos retomar em 2010 o projeto de educação financeira que não colocamos em prática em 2009, como havíamos planejado. Esse trabalho faz parte de uma iniciativa nacional para levar à população noções sobre planejamento financeiro, alternativas de investimento e estímulo à poupança. Acreditamos que contribuirá muito para aumentar a conscientização das pessoas quanto à necessidade de formar uma reserva que possa garantir a própria segurança – e a de suas famílias – no presente e no futuro.

Sabemos que é vital estarmos permanentemente alertas para mostrarmos a agilidade necessária para aproveitar as oportunidades de investimentos que combinem rentabilidade e menor exposição ao risco, pelo compromisso de futuro que está no cerne de nossa função. A crise financeira mundial foi um grande aviso em relação a períodos cíclicos de dificuldades financeiras que devemos sempre levar em consideração. É tempo de olharmos adiante e avaliar as políticas de investimento para o próximo ano, na convicção de que será um período de realizações.

A Administração

Gestão e governança

Modelo de atuação é orientado pelo princípio de aprimoramento constante dos serviços prestados aos participantes.

Para assegurar a adoção das melhores práticas de governança corporativa, a Fundação Itaúsa Industrial mantém uma estrutura de gestão que contempla de forma equânime os interesses de todos os participantes. O modelo de gestão é orientado pelo princípio de aprimoramento constante dos serviços prestados aos participantes ativos, vinculados e assistidos. Na administração dos recursos e nas decisões de investimento, compartilha os valores éticos e de responsabilidade socioambiental que conduzem a atuação das patrocinadoras.

As instâncias de gestão são baseadas na seguinte estrutura:

Conselho Deliberativo – Responsável pela aprovação de normas e regulamentos dos planos e benefícios oferecidos pela Fundação, além de analisar contas e propostas da Diretoria-executiva. É integrado por seis conselheiros, com mandato de dois anos, havendo possibilidade de reeleições. Quatro conselheiros são indicados pelas empresas patrocinadoras e dois representam os participantes e assistidos. Os representantes de participantes e assistidos devem reunir qualificações para o desempenho da função, tendo seus nomes aprovados pelos demais integrantes do Conselho.

Conselho Fiscal – Zela pela gestão econômico-financeira e pelo cumprimento das normas legais, da política de investimento e dos princípios éticos. É constituído por seis membros, sendo quatro indicados pelas patrocinadoras e dois representantes de participantes e assistidos. O processo de escolha dos conselheiros fiscais segue a mesma sistemática adotada no Conselho Deliberativo.

Diretoria-executiva – É o órgão encarregado da administração da entidade, sendo integrado por no mínimo três e no máximo 11 membros, eleitos pelo Conselho Deliberativo para mandatos de dois anos. É responsável pela gestão das aplicações dos recursos, pagamentos de benefícios e arrecadação de contribuições, submetendo à aprovação do Conselho documentos, propostas, projetos, regulamentos, planos e relatórios. É composta por profissionais das patrocinadoras experientes em suas áreas de atuação, que contribuem para o aperfeiçoamento do modelo de gestão.

CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA

Alinhado aos princípios de sustentabilidade, o documento reflete a atuação ética das empresas da Itaúsa Industrial no relacionamento com todos os seus públicos, sendo referência para os funcionários da Fundação Itaúsa Industrial.

PARTICIPAÇÃO INSTITUCIONAL

Representantes da Fundação participam de entidades setoriais, auxiliando na discussão de temas de interesse de associados e na elaboração de políticas relacionadas a fundos de pensões. Em 2009, integravam a diretoria e comissões da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp) e da Associação dos Fundos de Pensão de Empresas Privadas (Apep).

Desempenho

Rentabilidade dos investimentos alcançou 17,8%, assegurando ganho real de 13,1%, descontada a inflação de 4,1% registrada em 2009. Superou também o desempenho de outros ativos de renda fixa, como a poupança e os CDIs. No ano, 84,5% dos recursos estavam aplicados em renda fixa e 14,8%, em renda variável.

Os investimentos da Fundação Itaúsa em 2009 superaram a rentabilidade de outros ativos de renda fixa que são utilizados como comparação de desempenho – como a poupança e os Certificados de Depósito Interbancário (CDI). A variação de 17,8% no ano ficou ainda bem acima da inflação apontada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), apurado pelo IBGE, de 4,1%.

O resultado também é positivo no acumulado dos últimos três anos. Entre 2007 e 2009, a rentabilidade dos investimentos totaliza variação de 40,5%, em comparação a 34,5% do CDI e 16,6% da inflação pelo INPC. Assim, o ganho real (descontada a inflação) é de 13,1% em 2009 e de 20,6% nos últimos três anos.

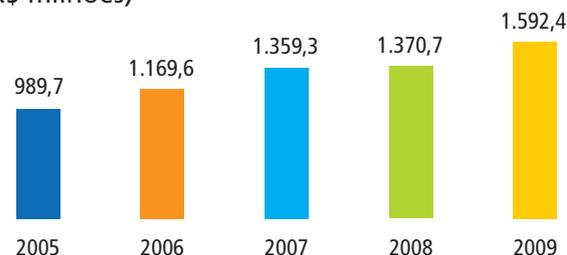
Reflexo da gestão ativa de recursos, 84,5% dos investimentos eram representados por aplicações em renda fixa (91,2% em 2008) e 14,8% em renda variável (8,1% no ano anterior), além de manter 0,6% referente a operações com participantes.

DESPESAS

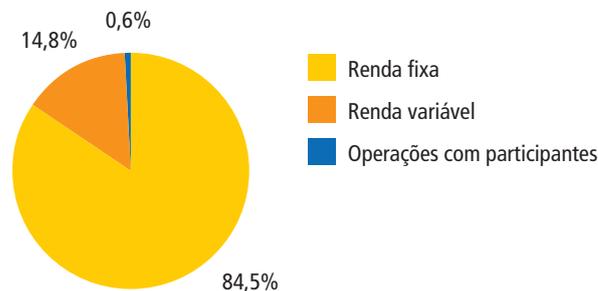
As despesas administrativas somaram R\$ 2,4 milhões em 2009, variação de 9,1% em comparação ao ano anterior (R\$ 2,2 milhões). Os investimentos em sistemas de informação, para administrar tanto os investimentos como os planos de benefícios, totalizaram R\$ 456 mil (19,2% do total). O acréscimo nessas despesas reflete a migração para um novo sistema integrado de gestão, adotado com base em boas práticas de governança para aperfeiçoar a segurança da operação e das informações. Inclui o desenvolvimento

e a introdução de um novo *website*, com área exclusiva para acesso dos participantes via internet. As despesas com pessoal e encargos, que foram equivalentes a 37,9% do total, recuaram 3,6%.

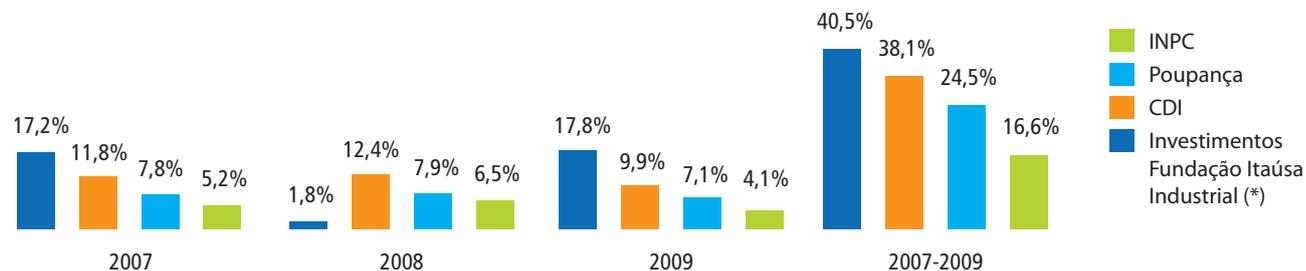
INVESTIMENTOS DA FUNDAÇÃO (R\$ milhões)



DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS Consolidado 2009



RENTABILIDADE



(*) Consolidado

RELAÇÃO ANALÍTICA DOS INVESTIMENTOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 - CONSOLIDADO

Fundos de investimento (R\$ mil)

Segmento	Gestor	Nome do Fundo	Valor de mercado	Carteira (%)
Renda fixa	Itaucard	Nashira Previdenciário Multimercado FI	580.785	36,47%
Renda fixa	Santander	FI Renda Fixa Crédito Privado Itaúsa Industrial	402.863	25,30%
Renda fixa	Itaú	Cartagena Previdenciário Multimercado FI	169.483	10,64%
Subtotal renda fixa			1.153.131	72,41%
Renda variável	Schroders	Schroders Alpha Plus FI em ações	12.799	0,80%
Renda variável	Unibanco	Unibanco Institucional IBX FI em ações	6.182	0,39%
Subtotal renda variável			18.981	1,19%
Total fundos de investimento			1.172.112	73,61%

TÍTULOS PRIVADOS (R\$ MIL)

Segmento: Renda fixa

Emissor	Discriminação	Valor de mercado	Carteira (%)
Santander	CDB indexado ao CDI	65.649	4,13%
Bradesco	CDB indexado ao CDI	63.005	3,96%
Santander/ ABN Amro	Debênture indexada ao CDI	45.524	2,86%
Safra	Debênture indexada ao CDI	18.899	1,19%
Vale	Debênture indexada ao IGPM	2	0,00%
Total títulos privados		193.079	12,12%

AÇÕES – MERCADO À VISTA (R\$ MIL)

Segmento: Renda variável

Empresa	Código	Valor de mercado	Carteira (%)
Duratex	DTEX3	68.686	4,31%
Vale	VALE5	31.028	1,95%
Petrobrás	PETR4	25.962	1,63%
Itaú Unibanco	ITUB4	20.837	1,31%
Banco do Brasil	BBAS3	12.474	0,78%
BM&FBovespa	BVMF3	12.005	0,75%
Usiminas	USIM3	9.617	0,60%
Bradesco	BBDC4	8.731	0,55%
Itaúsa	ITSA4	6.308	0,40%
Itaúsa	ITSA3	5.970	0,37%
CSN - Companhia Siderúrgica Nacional	CSNA3	4.816	0,30%
Itautec	ITEC3	3.948	0,25%
Usiminas	USIM5	2.470	0,16%
Confab	CNFB4	1.987	0,12%
ALL – America Latina Logística	ALLL11	1.345	0,08%
Eletrobrás	ELET3	727	0,05%
Total ações - Mercado à vista		216.911	13,62%

Operações com participantes (R\$ mil)

Operação	Valor de mercado	Carteira (%)
Empréstimos	10.307	0,65%
Total de operações com participantes	10.307	0,65%

Total dos Investimentos (R\$ mil)

Consolidado		2009	
Segmentos	R\$ mil	% Total	% Rentabilidade
Renda fixa	1.346.210	84,5%	10,2%
Renda variável	235.892	14,8%	93,1%
Operações com participantes	10.307	0,7%	10,5%
Total	1.592.409	100,0%	17,8%

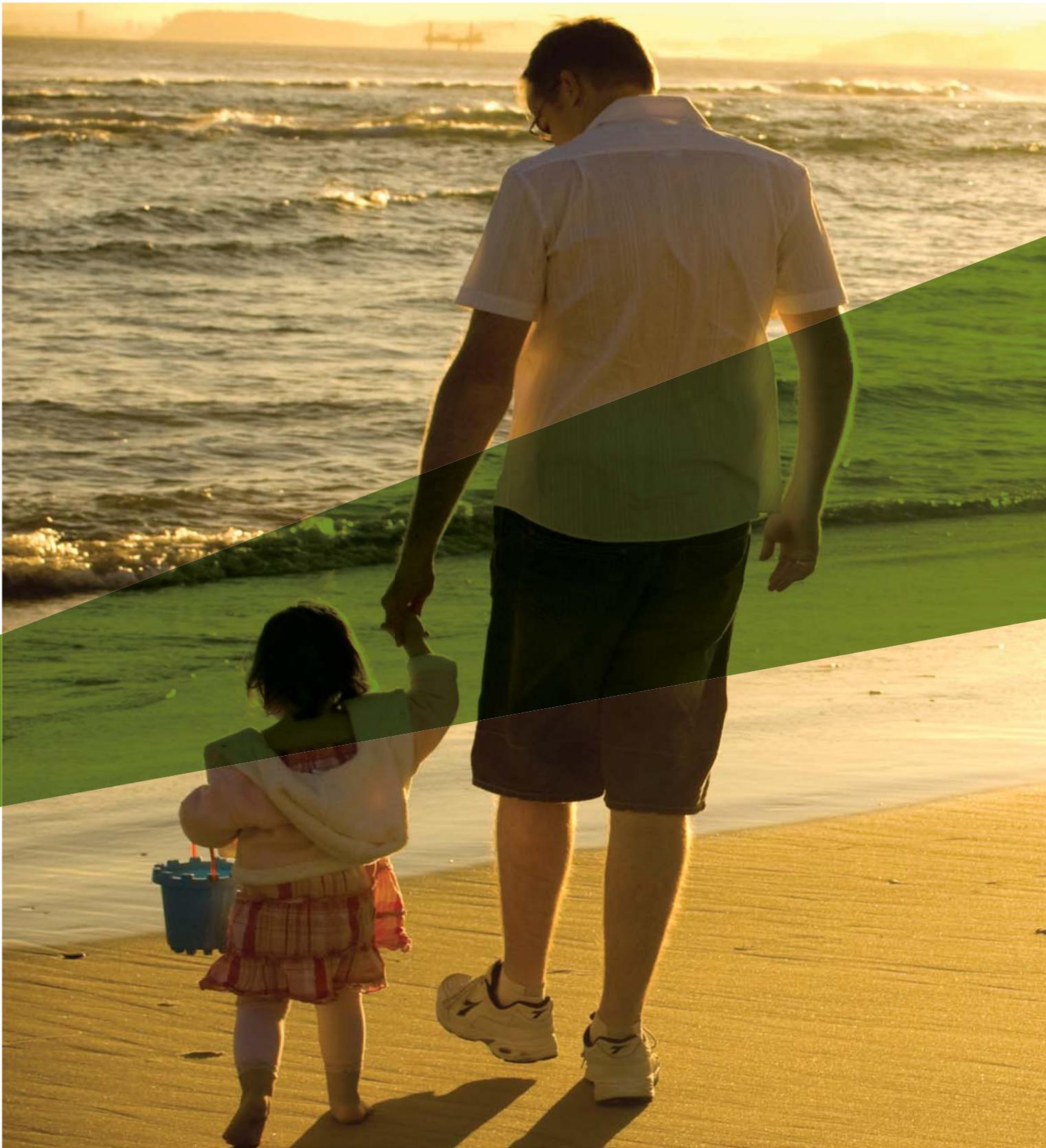
DESPESAS COM A ADMINISTRAÇÃO EM 2009 - CONSOLIDADO

Administração dos investimentos

Descrição	2008	2009	% do total	Varição 09/08
Pessoal e encargos	322	307	13%	-4,7%
Serviços financeiros	411	496	21%	20,7%
Sistemas de Informação	95	124	5%	30,5%
Outras despesas	68	173	7%	154,4%
Subtotal – Administração dos investimentos	896	1.100	46%	22,8%

Administração dos planos de benefícios

Descrição	2008	2009	% do total	Varição 09/08
Pessoal e encargos	612	593	25%	-3,1%
Sistemas de informação	207	284	12%	37,2%
Locação predial e condomínio	100	116	5%	16,0%
Avaliação atuarial	76	69	3%	-9,2%
Consultorias	43	56	2%	30,2%
Auditorias	-	71	3%	-
Contribuições a associações de classe	33	38	2%	15,2%
Outras despesas	208	47	2%	-77,4%
Subtotal - Administração dos planos de benefícios	1.279	1.274	54%	-0,4%
Total das despesas administrativas	2.175	2.374	100%	9,1%





Conquistar a segurança necessária
para expandir seus horizontes e descobrir
que o mundo é o seu limite.

Fundação Itaúsa Industrial

Planos de benefícios

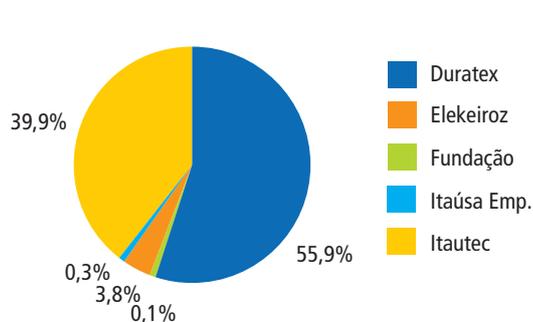
Participantes da Fundação integram o Plano de Aposentadoria Individual (PAI), de contribuição definida e o Plano BD, de benefício definido

A Fundação Itaúsa Industrial administra dois planos de benefícios de previdência complementar:

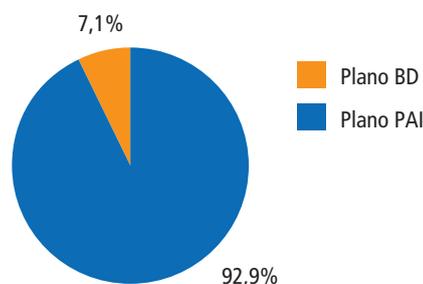
Contribuição Definida – Plano de Aposentadoria Individual (PAI), que tem os benefícios calculados pela soma das contribuições dos participantes e das patrocinadoras, acrescida do retorno dos investimentos. No final de 2009, reunia 9.449 participantes ativos e vinculados e 171 assistidos.

Benefício Definido – Fechado a novas adesões, o Plano BD mantinha 141 participantes ativos e vinculados e 598 assistidos, no final de 2009. A faixa salarial do participante e o tempo de participação no plano definem, entre outros itens, o cálculo do benefício.

PARTICIPANTES E ASSISTIDOS POR PATROCINADORA



PARTICIPANTES E ASSISTIDOS POR PLANO



DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS – CONSOLIDADO

Segmentos	2009			2008		
	R\$ mil	% Total	% Rentabilidade	R\$ mil	% Total	% Rentabilidade
Renda fixa	1.346.210	84,5%	10,2%	1.250.756	91,2%	12,3%
Renda variável	235.892	14,8%	93,1%	110.922	8,1%	-49,3%
Operações com participantes	10.307	0,7%	10,5%	9.038	0,7%	13,4%
Total	1.592.409	100,0%	17,8%	1.370.716	100,0%	1,8%

PARTICIPANTES - ATIVOS E VINCULADOS

	Sexo			Faixa etária (anos)						
	Masculino	Feminino	Total	menos de 20	entre 20 e 30	entre 30 e 40	entre 40 e 50	entre 50 e 60	acima de 60	Total
Plano PAI	8.019	1.430	9.449	55	2.396	3.427	2.428	1.072	71	9.449
Plano BD	128	13	141	-	9	48	53	28	3	141
Total	8.147	1.443	9.590	55	2.405	3.475	2.481	1.100	74	9.590

PARTICIPANTES - ASSISTIDOS

	Sexo			Faixa etária (anos)				
	Masculino	Feminino	Total	abaixo de 60	entre 60 e 70	entre 70 e 80	acima de 80	Total
Plano PAI	156	15	171	73	89	6	3	171
Plano BD	561	37	598	48	313	194	43	598
Total	717	52	769	121	402	200	46	769

PLANO DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA (PAI-CD)

Todos os funcionários das empresas patrocinadoras podem aderir ao Plano PAI-CD (Plano de Aposentadoria Individual). Em 31 de dezembro de 2009, o plano contava com 8.529 participantes ativos, 920 vinculados e 171 assistidos (8.398, 896 e 120 em 31 de dezembro de 2008, respectivamente). As patrocinadoras aportam 100% do valor de contribuição dos funcionários. Em 2009, o total das contribuições foi de R\$ 11.624 mil, 0,5% menos que no ano anterior (R\$ 11.682 mil).

O valor dos benefícios pagos somou R\$ 22.615 mil, com acréscimo de 31,6% em comparação a 2008 (R\$ 17.179 mil). Os resgates totalizaram R\$ 4.563 mil (84,5% acima dos R\$ 2.473 mil em 2008) e as aposentadorias normais e antecipadas representaram valor de R\$ 13.577 mil, em comparação a R\$ 7.030 mil no ano anterior.

Foram concedidos durante o ano R\$ 11.372 mil em empréstimos, estável em relação ao volume registrado em ano anterior (R\$ 11.317 mil). Em 31 de dezembro, a carteira de empréstimos totalizava R\$ 10.305 mil, 14,0% acima do saldo registrado no final de 2008. Os empréstimos da Fundação são concedidos para participantes do Plano PAI que sejam contratados há mais de seis meses pelas empresas patrocinadoras.

Rentabilidade

Os investimentos relativos ao Plano PAI somaram R\$ 1,36 bilhão em 2009, 16,2% acima do ano anterior. A rentabilidade foi de 17,34%, com ganho real de 12,78% acima da inflação e de 6,85% sobre aplicações em Certificados de Depósito Interbancário (CDI). No acumulado do período entre 2002 e 2009, a rentabilidade foi de 253,8%, 109,1% acima da inflação do período e 9,81% superior ao CDI.

DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS – PLANO PAI

Segmentos	2009			2008		
	R\$ mil	% Total	% Rentabilidade	R\$ mil	% Total	% Rentabilidade
Renda fixa	1.157.716	84,8%	10,2%	1.070.336	91,1%	12,5%
Renda variável	196.607	14,4%	90,1%	94.993	8,1%	-53,8%
Operações com participantes	10.305	0,8%	10,5%	9.035	0,8%	13,4%
Total	1.364.628	100,0%	17,3%	1.174.364	100,0%	1,6%

DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES - ATIVOS E VINCULADOS

Patrocinadora	Sexo			Faixa etária (anos)						Idade média	TVP (*)	
	Masc.	Fem.	Total	menos de 20	entre 20 e 30	entre 30 e 40	entre 40 e 50	entre 50 e 60	acima de 60			Total
Duratex	4.487	556	5.043	32	1.215	1.762	1.308	683	43	5.043	37,4	11,5
Elekeiroz	332	56	388	-	75	120	119	64	10	388	39,7	8,9
Fundação	5	4	9	-	5	3	-	1	-	9	30,3	6,3
Itaúsa Emp.	9	12	21	-	2	3	6	10	-	21	45,2	18,1
Itautec	3.186	802	3.988	23	1.099	1.539	995	314	18	3.988	35,8	8,9
Total	8.019	1.430	9.449	55	2.396	3.427	2.428	1.072	71	9.449	36,9	10,3

(*) TVP - Tempo médio de vinculação do plano, em anos

DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES – ASSISTIDOS

Patrocinadora	Sexo			Faixa etária (anos)				Total	Idade média
	Masculino	Feminino	Total	abaixo de 60	entre 60 e 70	entre 70 e 80	acima de 80		
Duratex	113	5	118	54	58	3	3	118	61,1
Elekeiroz	1	1	2	1	1	-	-	2	62,5
Itaúsa Emp.	1	-	1	-	1	-	-	1	61
Itautec	41	9	50	18	29	3	-	50	61,4
Total	156	15	171	73	89	6	3	171	61,2

Empréstimos (R\$ mil)

	2006	2007	2008	2009
Concessões	8.879	9.255	11.317	11.372
Posição no final de cada período	7.668	7.702	9.039	10.305

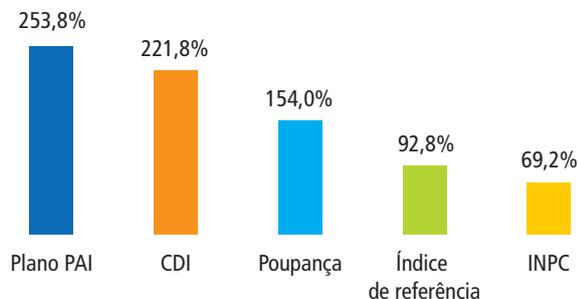
Contribuições (R\$ mil)

	2006	2007	2008	2009
Participantes vinculados	639	745	871	1.074
Participantes ativos	8.929	9.869	10.811	10.550
Total	9.568	10.614	11.682	11.624

Pagamentos de benefícios e resgates (R\$ mil)

	2006	2007	2008	2009
Resgates	2.535	2.381	2.473	4.563
Morte	159	8.767	6.921	4.312
Invalidez	581	232	755	163
Aposentadorias (normal e antecipada)	3.017	5.234	7.030	13.577
Total	6.292	16.614	17.179	22.615

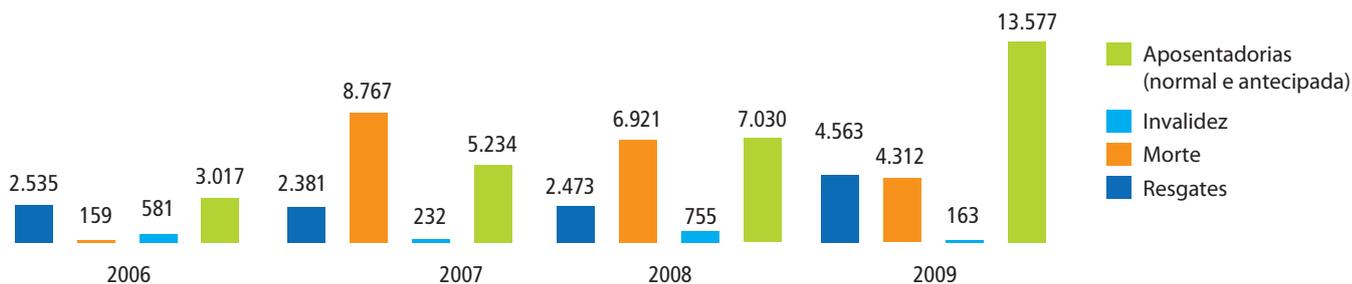
RENTABILIDADE ACUMULADA – PLANO PAI (2002 a 2009)



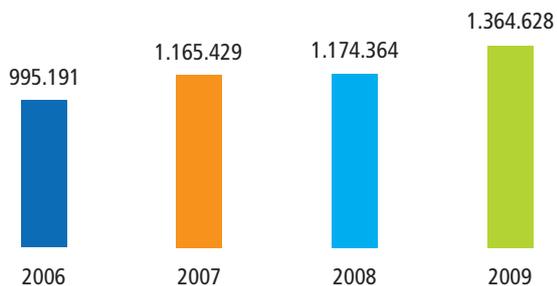
EMPRÉSTIMOS (R\$ mil)



PAGAMENTOS DE BENEFÍCIOS E RESGATES (R\$ mil)



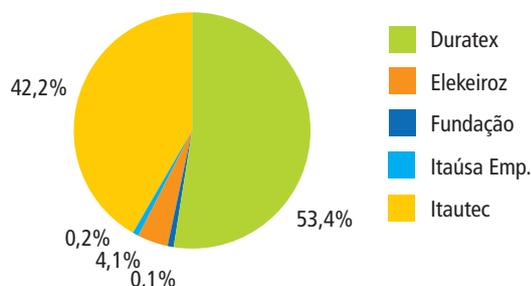
PLANO PAI – INVESTIMENTOS (R\$ mil)



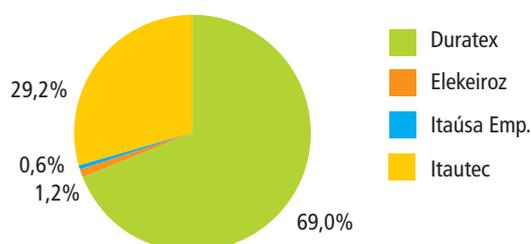
CONTRIBUIÇÕES



PLANO PAI – ATIVOS E VINCULADOS POR PATROCINADORA



PLANO PAI – ASSISTIDOS POR PATROCINADORA



PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO (BD)

Formado exclusivamente por aporte das patrocinadoras, o Plano de Benefício Definido (BD) é fechado à adesão de novos participantes. As contribuições das empresas são destinadas à constituição de reservas para futuros pagamentos de benefícios aos participantes, sem qualquer ônus para os funcionários. Em 31 de dezembro de 2009, o Plano BD mantinha 119 participantes ativos, 22 vinculados e 598 assistidos (132, 22 e 603, respectivamente, ao final de 2008).

O plano compreende os seguintes benefícios: complementação de aposentadoria por tempo de serviço, especial, idade, invalidez, renda mensal vitalícia, prêmio por aposentadoria, pecúlio por

morte e auxílio-funeral. No ano, foram pagos R\$ 9,2 milhões em benefícios, 21,1% acima dos R\$ 7,6 milhões do ano anterior.

Rentabilidade

Os investimentos do Plano BD somaram R\$ 227,8 milhões em 2009, 16,02% acima do ano anterior. A rentabilidade das aplicações chegou a 21,0% com ganho real de 16,2% comparativo à inflação pelo INPC e 10,3% acima de investimentos em Certificados de Depósito Interbancário (CDI). No acumulado do período entre 2007 e 2009, a rentabilidade somou 45,6%, ou 25,0% de ganho real sobre a inflação de 16,6% de inflação no período e 5,5% sobre a rentabilidade do CDI.

DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS – PLANO BD

Segmentos	2009			2008		
	R\$ mil	% Total	% Rentabilidade	R\$ mil	% Total	% Rentabilidade
Renda fixa	188.494	82,8%	10,4%	180.420	91,9%	12,2%
Renda variável	39.285	17,2%	105,8%	15.929	8,1%	-44,3%
Operações com participantes	2	0,0%	11,9%	3	0,0%	13,4%
Total	227.781	100,0%	21,0%	196.352	100,00%	5,3%

DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES – ATIVOS E VINCULADOS

Patrocinadora	Sexo			Faixa etária (anos)					Total	Idade média	TVP (*)
	Masc.	Fem.	Total	entre 20 e 30	entre 30 e 40	entre 40 e 50	entre 50 e 60	acima de 60			
Duratex	90	5	95	9	40	31	14	1	95	39,8	14,1
Itautec	38	8	46	-	8	22	14	2	46	46,4	20,4
Total	128	13	141	9	48	53	28	3	141	41,7	15,9

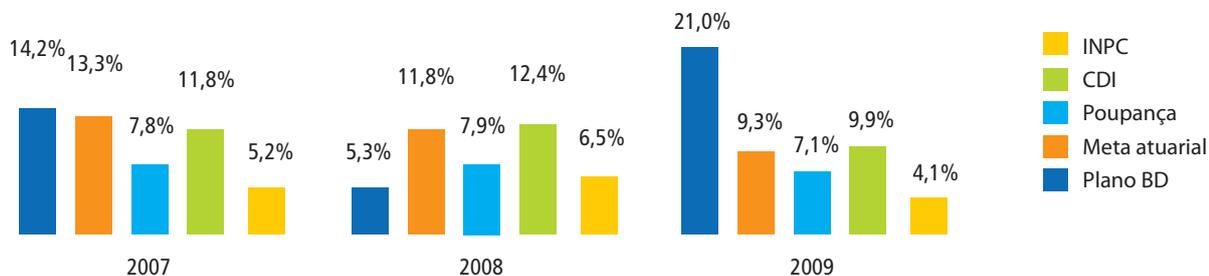
(*) TVP - Tempo médio de vinculação do plano, em anos

DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES – ASSISTIDOS

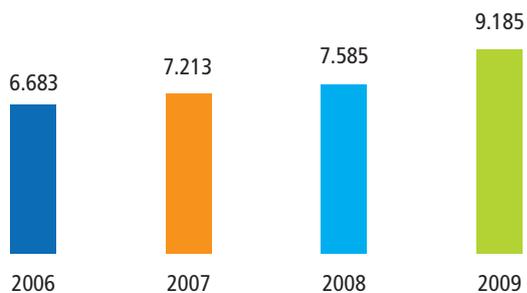
Patrocinadora	Sexo			Faixa etária (anos)				Total	Idade média	TMA (*)
	Masculino	Feminino	Total	abaixo de 60	entre 60 e 70	entre 70 e 80	acima de 80			
Duratex	517	22	539	30	275	191	43	539	68,8	13,4
Itaúsa Emp.	4	1	5	1	4	-	-	5	59,6	4,1
Itautec	40	14	54	17	34	3	-	54	61,8	6,7
Total	561	37	598	48	313	194	43	598	68,1	12,7

(*) TMA - Tempo médio como assistido, em anos

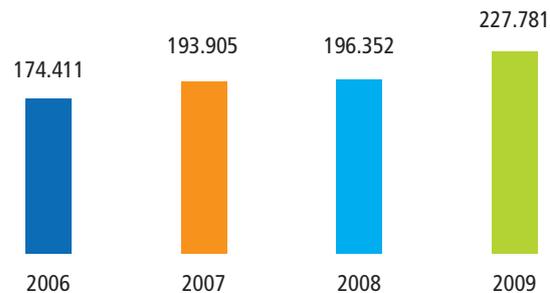
RENTABILIDADE DO PLANO BD



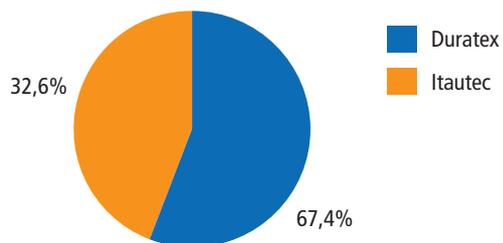
PLANO BD – PAGAMENTOS DE BENEFÍCIOS (R\$ mil)



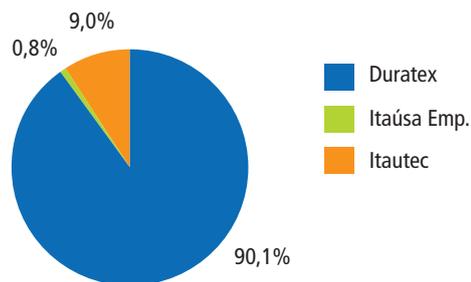
PLANO BD – INVESTIMENTOS (R\$ mil)



PLANO BD – ATIVOS E VINCULADOS POR PATROCINADORA



PLANO BD – ASSISTIDOS POR PATROCINADORA



Administração

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Paulo Setúbal

Vice-presidente

Alfredo Egydio Arruda Villela Filho

Conselheiros

Francisco Corrêa Romera

Guilherme Archer de Castilho

Plínio do Amaral Pinheiro

Raul Penteado

CONSELHO FISCAL

Presidente

Reinaldo Rubbi

Conselheiros

Airton Castro Guardia

Antonio Borges da Costa

Geraldo José Belini Amorim

Ricardo Egydio Setúbal

Victor Zavagli Jr.

DIRETORIA-EXECUTIVA

Presidente

Paulo Setúbal

Diretor-geral

Raul Penteado

Diretores

Antonio Massinelli

Carlos Alberto Luchetti

Nanci Meneghetti

Reginaldo Appa

Roberto Frederico Battaglioli

Roberto Simonsen - AETQ ⁽¹⁾

Gerente

Herbert de Souza Andrade

(1) AETQ = Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado

Demonstrações financeiras

Balancos Patrimoniais	28
Demonstrações do Resultado	30
Demonstrações dos Fluxos Financeiros	31
Notas Explicativas	32
Parecer dos Auditores Independentes	42
Parecer do Conselho Deliberativo e Fiscal	43
Parecer Atuarial - Plano CD	44
Parecer Atuarial - Plano BD	47
Política de Investimentos - Plano CD	50
Política de Investimentos - Plano BD	60

Balancos Patrimoniais

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

R\$ MIL

ATIVO	2009			2008		
	PLANOS		CONSOLIDADO	PLANOS		CONSOLIDADO
	BD	PAI-CD		BD	PAI-CD	
DISPONÍVEL	12	94	106	29	80	109
REALIZÁVEL	229.502	1.364.822	1.594.324	197.811	1.174.613	1.372.424
Programa Previdencial	4	164	168	15	131	146
Programa Administrativo	1.717	30	1.747	1.444	118	1.562
Programa de Investimentos	227.781	1.364.628	1.592.409	196.352	1.174.364	1.370.716
Renda Fixa	188.494	1.157.716	1.346.210	180.420	1.070.336	1.250.756
Renda Variável	39.285	196.607	235.892	15.929	94.993	110.922
Operações com Participantes	2	10.305	10.307	3	9.035	9.038
PERMANENTE	-	5	5	-	9	9
Imobilizado	-	5	5	-	9	9
TOTAL DO ATIVO	229.514	1.364.921	1.594.435	197.840	1.174.702	1.372.542

R\$ MIL

PASSIVO	2009			2008		
	PLANOS		CONSOLIDADO	PLANOS		CONSOLIDADO
	BD	PAI-CD		BD	PAI-CD	
EXIGÍVEL OPERACIONAL	190	489	679	176	626	802
Programa Previdencial	145	279	424	152	374	526
Programa Administrativo	42	191	233	22	237	259
Programa de Investimentos	3	19	22	2	15	17
EXIGÍVEL CONTIGENCIAL	708	-	708	249	-	249
Programa de Investimentos	708	-	708	249	-	249
EXIGÍVEL ATUARIAL	124.271	1.005.133	1.129.404	122.041	867.463	989.504
PROVISÕES MATEMÁTICAS	124.271	1.005.133	1.129.404	122.041	867.463	989.504
Benefícios Concedidos	105.808	56.969	162.777	103.481	42.019	145.500
Benefícios a Conceder	18.463	948.164	966.627	18.560	825.444	844.004
RESERVAS E FUNDOS	104.345	359.299	463.644	75.374	306.613	381.987
EQUILÍBRIO TÉCNICO	104.270	-	104.270	75.356	-	75.356
RESULTADOS REALIZADOS	104.270	-	104.270	75.356	-	75.356
Superávit Técnico Acumulado	104.270	-	104.270	75.356	-	75.356
Reserva de Contingência	31.068	-	31.068	30.511	-	30.511
Reserva Especial	73.202	-	73.202	44.845	-	44.845
FUNDOS	75	359.299	359.374	18	306.613	306.631
Programa Previdencial	-	358.445	358.445	-	306.058	306.058
Programa Administrativo	75	854	929	18	555	573
TOTAL DO PASSIVO	229.514	1.364.921	1.594.435	197.840	1.174.702	1.372.542

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações do Resultado dos Exercícios Findos

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

R\$ MIL

DESCRIÇÃO	2009			2008		
	PLANOS		CONSOLIDADO	PLANOS		CONSOLIDADO
	BD	PAI-CD		BD	PAI-CD	
PROGRAMA PREVIDENCIAL						
Recursos Coletados	212	11.676	11.888	128	11.706	11.834
Recursos Utilizados	(9.184)	(22.615)	(31.799)	(7.585)	(17.179)	(24.764)
Custeio Administrativo	(219)	(1.304)	(1.523)	(127)	(1.125)	(1.252)
Resultados dos Investimentos Previdenciais	40.335	202.300	242.635	10.148	15.868	26.016
Constituições de Provisões Atuariais	(2.230)	(137.670)	(139.900)	(11.504)	(7.425)	(18.929)
(Constituições)/Reversões de Fundos	-	(52.387)	(52.387)	56.215	(1.845)	54.370
Superávit Técnico do Exercício	28.914	-	28.914	47.275	-	47.275
PROGRAMA ADMINISTRATIVO						
Recursos Oriundos de Outros Programas	287	2.346	2.633	165	1.875	2.040
Receitas	101	8	109	107	10	117
Despesas	(319)	(2.055)	(2.374)	(315)	(1.860)	(2.175)
Resultados dos Investimentos Administrativos	(12)	-	(12)	(2)	-	(2)
(Constituições)/Reversões de Fundos	(57)	(299)	(356)	45	(25)	20
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS						
Renda Fixa	18.087	108.660	126.747	20.355	116.591	136.946
Renda Variável	22.692	93.715	116.407	(10.160)	(101.039)	(111.199)
Operações com Participantes	-	971	971	1	1.066	1.067
Outros investimentos	23	-	23	22	-	22
Constituições de Contingência	(411)	(4)	(415)	(34)	-	(34)
Custeio Administrativo	(68)	(1.042)	(1.110)	(38)	(750)	(788)
Resultados Transferidos para Outros Programas	(40.323)	(202.300)	(242.623)	(10.146)	(15.868)	(26.014)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações dos Fluxos Financeiros dos Exercícios Findos

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

R\$ MIL

DESCRIÇÃO	2009			2008		
	PLANOS		CONSOLIDADO	PLANOS		CONSOLIDADO
	BD	PAI-CD		BD	PAI-CD	
PROGRAMA PREVIDENCIAL	(8.968)	(11.067)	(20.035)	(7.454)	(5.615)	(13.069)
ENTRADAS	223	11.643	11.866	118	11.695	11.813
Recursos Coletados	212	11.676	11.888	128	11.706	11.834
Recursos a Receber	11	(33)	(22)	(10)	(11)	(21)
SAÍDAS	(9.191)	(22.710)	(31.901)	(7.572)	(17.310)	(24.882)
Recursos Utilizados	(9.184)	(22.615)	(31.799)	(7.585)	(17.179)	(24.764)
Utilizações a Pagar	(2)	-	(2)	143	-	143
Outros Realizáveis/Exigibilidades	(5)	(95)	(100)	(130)	(131)	(261)
PROGRAMA ADMINISTRATIVO	(471)	(2.001)	(2.472)	(295)	(1.798)	(2.093)
ENTRADAS	101	49	150	107	45	152
Receitas	101	8	109	107	9	116
Outros Realizáveis/Exigibilidades	-	41	41	-	36	36
SAÍDAS	(572)	(2.050)	(2.622)	(402)	(1.843)	(2.245)
Despesas	(319)	(2.055)	(2.374)	(315)	(1.860)	(2.175)
Despesas a Pagar	15	1	16	17	14	31
Permanente	-	4	4	-	3	3
Outro Realizáveis/Exigibilidades	(268)	-	(268)	(104)	-	(104)
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	9.422	13.082	22.504	7.750	7.335	15.085
Renda Fixa	10.013	21.280	31.293	9.474	(37.324)	(27.850)
Renda Variável	(664)	(7.899)	(8.563)	(1.728)	44.932	43.204
Operações com Participantes	1	(299)	(298)	3	(272)	(269)
Relacionados com o Disponível	-	-	-	(1)	(4)	(5)
Relacionados com Tributos	1	4	5	1	3	4
Outros Investimentos	23	-	23	22	-	22
Constituições/(Reversões) de Contingências	48	(4)	44	(21)	-	(21)
FLUXO DAS DISPONIBILIDADES	(17)	14	(3)	1	(78)	(77)
VARIAÇÃO NAS DISPONIBILIDADES	(17)	14	(3)	1	(78)	(77)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras dos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

(EM MILHARES DE REAIS)

1. NATUREZA E ABRANGÊNCIA DAS OPERAÇÕES

A Fundação Itaúsa Industrial (Entidade), entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos, com seu Estatuto Social aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar por meio da Portaria MPAS nº 144, de 17 de novembro de 2004, tem por finalidade administrar e executar planos de benefícios de caráter previdenciário.

PLANOS DE BENEFÍCIOS

Os planos de benefícios administrados são destinados aos funcionários, administradores, ex-funcionários e ex-administradores de suas patrocinadoras, assim entendidas como as sociedades que celebrem Convênio de Adesão com a Entidade, desde que haja prévia deliberação favorável do seu Conselho Deliberativo, ou órgão assemelhado.

PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO (PLANO BD)

O Plano de Benefício Definido (Plano BD) tem por finalidade básica a concessão de benefício que, sob a forma de renda vitalícia, destina-se a complementar, nos termos de seu respectivo regulamento, os proventos pagos pela Previdência Social.

O exigível do Plano BD encontra-se integralmente coberto consideradas todas as provisões matemáticas de riscos expirados e não expirados.

O Plano BD é um plano em extinção, assim considerado como aquele ao qual está vedado o acesso de novos participantes.

PLANO DE BENEFÍCIOS DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA (PAI – CD)

O Plano PAI-CD tem por finalidade a concessão de benefício de caráter previdenciário na forma de renda mensal por tempo determinado, independente da concessão do benefício de aposentadoria pela Previdência Social.

A renda mensal dos benefícios concedidos pelo Plano PAI-CD é apurada na data de concessão do benefício com base no saldo de conta do participante, que é formado por contribuições mensais do próprio participante, da patrocinadora à qual estiver vinculado e pelos rendimentos das aplicações financeiras, motivo pelo qual este tipo de plano não apresenta risco atuarial.

PATROCINADORAS

São patrocinadoras dos planos de benefícios da Fundação Itaúsa Industrial:

- Duratex S.A. e suas controladas Duratex Comercial Exportadora S.A., Duraflora S.A. e Duratex Empreendimentos Ltda;
- Elekeiroz S.A.;
- Fundação Itaúsa Industrial;
- Itaúsa Empreendimentos S.A.; e
- Itautec S.A. e suas controladas Itautec.Com Serviços S.A., Itautec Locação e Comércio de Equipamentos S.A. e Tallard Technologies S.A.;

Abaixo demonstramos a posição de participantes e assistidos por patrocinadora e planos de benefícios em 31 de dezembro de 2009 e de 2008.

PATROCINADORAS	2009			2008		
	PLANOS		TOTAL	PLANOS		TOTAL
	BD	PAI-CD		BD	PAI-CD	
ATIVOS	119	8.529	8.648	132	8.398	8.530
Itautec S.A e controladas	34	3.509	3.543	37	3.214	3.251
Duratex S.A e controladas	85	4.618	4.703	95	4.768	4.863
Elekeiroz S.A	-	380	380	-	395	395
Itaúsa Empreendimentos S. A	-	15	15	-	15	15
Fundação Itaúsa Industrial	-	7	7	-	6	6
ASSISTIDOS	598	171	769	603	120	723
Itautec S.A e controladas	54	50	104	49	43	92
Duratex S.A e controladas	539	118	657	550	75	625
Elekeiroz S. A	-	2	2	-	2	2
Itaúsa Empreendimentos S. A	5	1	6	4	-	4
VINCULADOS	22	920	942	22	896	918
Itautec S.A e Controladas	12	479	491	15	505	520
Duratex S.A e Controladas	10	425	435	6	371	377
Elekeiroz S.A	-	8	8	-	13	13
Itaúsa Empreendimentos S. A	-	6	6	1	5	6
Fundação Itaúsa Industrial	-	2	2	-	2	2
TOTAL DE PARTICIPANTES	739	9.620	10.359	757	9.414	10.171

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e em consonância com as diretrizes contábeis para as Entidades Fechadas de Previdência Complementar estabelecidas pelo Conselho de Gestão da Previdência Complementar (CGPC) e pela Secretaria de Previdência Complementar (SPC), do Ministério da Previdência Social (MPS).

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) *Apuração de Resultado*

As receitas e despesas foram registradas pelo regime de competência, exceto as receitas de dividendos e bonificações em dinheiro decorrentes de aplicações em ações, que são contabilizadas quando do seu efetivo recebimento.

b) *Programa de Investimentos*

1. Renda Fixa e Variável

Os títulos e valores mobiliários são classificados nas seguintes categorias:

(i) **Títulos para negociação** – quando adquiridos com o propósito de serem negociados, independentemente do prazo a decorrer da data de aquisição, são avaliados mensalmente ao valor de mercado e seus efeitos reconhecidos em conta específica na demonstração do resultado do exercício; e,

(ii) **Títulos mantidos até o vencimento** – são adquiridos com a intenção e a capacidade financeira da entidade para sua manutenção em carteira até o vencimento, sendo avaliados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos.

2. Operações com Participantes

Registram as operações de empréstimos realizadas com participantes ativos e são demonstradas pelo valor principal do empréstimo acrescido da variação monetária e juros.

c) *Permanente*

Registrado pelo custo de aquisição, líquido da depreciação acumulada, calculada pelo método linear, às seguintes taxas: 10% a.a. para Móveis e Utensílios e 20% a.a. para Equipamentos de Informática.

d) *Transferência Interprogramas*

Plano de Benefício Definido (Plano BD)

1. Programa Previdencial

As despesas administrativas no programa administrativo são cobertas por contribuições específicas transferidas mensalmente do programa previdencial.

2. Programa Administrativo

Esse programa recebe valores transferidos do programa de investimentos, além dos valores transferidos do programa previdencial para cobertura das despesas administrativas.

3. Programa de Investimentos

As receitas dos investimentos mensais (atualizações monetárias, juros, deságio, prêmios, dividendos, lucros na realização de ações, etc.) deduzidas das despesas (prejuízo na venda, ágio, etc.) são transferidas para o programa previdencial.

Plano de Contribuição Definida (PAI - CD)

1. Programa Previdencial

Esse programa recebe os valores transferidos do programa de investimentos líquido das despesas administrativas. Esses valores são distribuídos proporcionalmente entre as reservas e os fundos, remunerando assim as contas de cada participante do plano.

2. Programa Administrativo

Esse programa recebe valores transferidos do programa de investimentos, além dos valores transferidos do programa previdencial para cobertura das despesas administrativas.

3. Programa de Investimentos

As receitas dos investimentos mensais (atualizações monetárias, juros, deságio, prêmios, dividendos, lucros na realização de ações, etc.) deduzidas das despesas (prejuízo na venda, ágio, etc.) são transferidas para o programa previdencial.

e) Custeio Administrativo – Rateio das despesas administrativas entre Programas

De acordo com o Planejamento Orçamentário e de Custeio Administrativo da Entidade, parte das despesas da Administração Previdencial são rateadas para as despesas da Administração de Investimentos de acordo com o seguinte critério:

CONTA	% ALOCADO PROGR. PREVIDENCIAL	% ALOCADO PROGR. DE INVESTIMENTOS
Pessoal e Encargos (inclusive Benefícios), Despesas Condominiais e Treinamento	63%	37%
Auditoria, Sistemas de Informação e Associações de Classe	67%	33%
Consultorias e Comunicação	90%	10%

f) Custeio Administrativo – Rateio das despesas administrativas entre planos

Considerando que a Entidade executa dois planos de benefícios, o rateio das despesas administrativas obedece aos seguintes critérios:

a) Número de participantes em cada Plano; e

b) Percentual de participação de cada Plano no Patrimônio da Entidade.

a) Despesas às quais se aplica o critério “número de participantes em cada Plano”:

Administração Previdencial

→ Pessoal e Encargos (inclusive Benefícios);

→ Serviços de Terceiros (exceto as despesas referentes à Consultoria Atuarial); e

→ Despesas Gerais.

b) Despesas às quais se aplica o critério “percentual de participação de cada Plano no Patrimônio da Entidade”:

Administração dos Investimentos

→ Pessoal e Encargos (inclusive Benefícios);

→ Serviços de Terceiros; e

→ Despesas Gerais.

4. REALIZÁVEL - PROGRAMA PREVIDENCIAL

O saldo do Realizável – Programa Previdencial é representado por contribuições a receber dos participantes e autopatrocinados.

5. REALIZÁVEL - PROGRAMA ADMINISTRATIVO

Refere-se aos tributos a recuperar tanto em âmbito Federal (IPMF, CPMF e PIS) quanto Municipal (IPTU e ITBI) e reembolso de despesas administrativas.

DESCRIÇÃO	2009			2008
	BD	PAI-CD	TOTAL	
IPMF	240	-	240	224
CPMF	501	-	501	467
PIS	433	-	433	492
IPTU	301	-	301	105
ITBI	242	-	242	241
Reembolso Desp. Administrativas	-	30	30	33
TOTAL	1.717	30	1.747	1.562

6. REALIZÁVEL - PROGRAMA DE INVESTIMENTOS

COMPOSIÇÃO DO PROGRAMA DE INVESTIMENTOS

6.1 – Títulos de Renda Fixa

DESCRIÇÃO	2009			2008
	BD	PAI-CD	TOTAL	
Fundos de Investimentos Exclusivos	169.483	983.648	1.153.131	928.449
Nashira Previdenciário Multimercado FI	-	580.785	580.785	542.861
Cartagena Previdenciário Multimercado FI	169.483	-	169.483	83.284
FI RF Crédito Privado Itaúsa Industrial	-	402.863	402.863	302.304
Certificados de depósitos bancários	19.009	109.645	128.654	322.305
Debêntures não conversíveis	2	64.423	64.425	2
TOTAL	188.494	1.157.716	1.346.210	1.250.756

Os fundos exclusivos da Entidade estão registrados a valor de mercado e são compostos basicamente por títulos privados, títulos públicos e participações em outros fundos, em consonância com os limites e riscos estabelecidos na Política de Investimentos da Entidade.

6.2 – Títulos de Renda Variável

DESCRIÇÃO	2009			2008
	BD	PAI-CD	TOTAL	
AÇÕES	24.512	192.399	216.911	99.920
.Duratex ON	15.004	53.682	68.686	19.746
.Vale do Rio Doce PNA	222	30.806	31.028	24.613
.Petrobrás PN	279	25.683	25.962	9.364
.Itaú Unibanco PN	1.686	19.151	20.837	12.779
.Banco do Brasil ON	-	12.474	12.474	6.166
.BM&FBOVESPA ON	-	12.005	12.005	-
.Usiminas ON	-	9.617	9.617	-
.Bradesco PN	-	8.731	8.731	11.201
.Itaúsa PN	-	6.308	6.308	3.805
.Itaúsa ON	2.646	3.324	5.970	4.382
.Cia. Siderúrgica Nacional PN	-	4.816	4.816	2.494
.Itautec ON	3.948	-	3.948	2.369
.Usiminas PN	-	2.470	2.470	-
.Confab PN	-	1.987	1.987	1.294
.América Latina Logística PNT	-	1.345	1.345	825
.Eletrobrás PNB	727	-	727	518
.Satipel ON	-	-	-	342
.VCP PN	-	-	-	22
FUNDOS DE INVESTIMENTO RENDA VARIÁVEL	14.773	4.208	18.981	11.002
.Schroder Alpha Plus FIA	8.591	4.208	12.799	7.400
.Unibanco INS IBX FIA	6.182	-	6.182	3.602
TOTAL	39.285	196.607	235.892	110.922

7. RESOLUÇÃO CGPC Nº 04 DE 30 DE JANEIRO DE 2002

7.1 - Títulos para negociação:

DESCRIÇÃO	2009		2008	
	CUSTO	MERCADO	CUSTO	MERCADO
Certificados de Depósitos Bancários	128.654	128.654	322.305	322.305
Fundos de Investimentos Exclusivos	1.153.131	1.153.131	928.449	928.449
Debêntures não conversíveis	64.425	64.425	2	2
Ações	216.911	216.911	99.920	99.920
Fundos de Investimento Renda Variável	18.981	18.981	11.002	11.002
TOTAL	1.582.102	1.582.102	1.361.678	1.361.678

- a) As ações estão avaliadas pelo valor de mercado, assim entendido como a cotação final na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) em 30 de dezembro ou na data mais próxima. As aplicações em fundos de investimentos estão atualizadas pelo valor da cota na data do balanço.
- b) Os demais investimentos em renda fixa (Certificado de Depósitos Bancários e Debêntures) estão registrados a valor de mercado. No caso dos Certificados de Depósitos Bancários, a fonte primária para a taxa de mercado é a curva proveniente dos futuros de DI da BM&FBovespa.

7.2 – Composição dos Títulos e Valores Mobiliários por Vencimento

POSIÇÃO EM 2009

	VENCIMENTO				TOTAL	
	INDETERMINADO	ATÉ 1 ANO	1 ATÉ 5 ANOS	ACIMA DE 5 ANOS	31/12/2009	31/12/2008
TÍTULOS DE RENDA FIXA	937	967.133	378.138	2	1.346.210	1.250.756
Certificados de depósitos bancários	-	65.649	63.005	-	128.654	322.305
Debêntures não conversíveis	-	64.423	-	2	64.425	2
Fundos de Investimento Exclusivos	937	837.061	315.133	-	1.153.131	928.449
Certificado de Depósito Bancário	-	337.590	54.956	-	392.546	506.411
Letras do Tesouro Nacional	-	145.578	125.910	-	271.488	201.214
Notas do Tesouro Nacional	-	168.599	22.278	-	190.877	23.191
Letras Financeiras do Tesouro	-	77.266	74.080	-	151.346	145.397
Termo	-	62.508	-	-	62.508	-
Debêntures	-	20.354	37.900	-	58.254	21.574
Nota Promissória	-	20.314	-	-	20.314	20.770
Fundos de Investimentos	950	4.894	-	-	5.844	9.913
Outros	-	5	-	-	5	24
Contas a pagar/receber	(13)	(47)	9	-	(51)	(45)
TÍTULOS DE RENDA VARIÁVEL	235.892	-	-	-	235.892	110.922
Ações	216.911	-	-	-	216.911	99.900
Fundos de investimento	18.981	-	-	-	18.981	11.002
TOTAL	236.829	967.133	378.138	2	1.582.102	1.361.678

8. EXIGÍVEL OPERACIONAL

PROGRAMA PREVIDENCIAL E ADMINISTRATIVO

Corresponde à provisão de imposto de renda retido sobre os pagamentos de benefícios concedidos e outras contas a pagar.

PROGRAMA DE INVESTIMENTOS

Corresponde à provisão de IOF, PIS e COFINS a recolher sobre os rendimentos auferidos de receitas financeiras.

9. EXIGÍVEL CONTINGENCIAL

PROGRAMA DE INVESTIMENTOS

Plano de Benefício Definido (Plano BD)

Referem-se às provisões de IPMF, PIS, IRRF e IPTU.

CONTINGÊNCIAS	2009	2008
IPMF	240	224
PIS	15	25
IRRF	264	-
IPTU	189	-
TOTAL	708	249

10. EXIGÍVEL ATUARIAL

a) Cálculo

As reservas matemáticas foram calculadas em 2009 e 2008 pela empresa de consultoria Towers Watson, cujos pareceres atuariais foram emitidos em 08 de fevereiro de 2010 para 2009 e 04 de fevereiro de 2009 para 2008 e evidencia que foram atendidas as normas de atuária pertinentes.

b) Demonstrativo da Composição Consolidada do Exigível Atuarial

As Reservas Matemáticas apresentam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2009			2008
	BD	PAI-CD	TOTAL	
Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos	105.808	56.969	162.777	145.500
Provisões Matemáticas de Benefícios a Conceder	18.463	948.164	966.627	844.004
TOTAL DO EXIGÍVEL ATUARIAL	124.271	1.005.133	1.129.404	989.504

Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos

Correspondem ao valor necessário para pagamento dos benefícios que estão sendo concedidos pela Entidade.

Provisões Matemáticas de Benefícios a Conceder

Correspondem ao valor necessário para pagamento dos benefícios que poderão ser concedidos aos participantes que ainda não estão recebendo benefício pela Entidade.

c) Principais Hipóteses Atuariais

Plano de Benefício Definido (Plano BD)

	2009	2008
HIPÓTESES ECONÔMICAS		
Taxa anual de retorno dos investimentos	5%	5%
Taxa anual de crescimento salarial	3%	3%
HIPÓTESES BIOMÉTRICAS		
Tábua de mortalidade geral	AT-2000	AT-2000
Tábua de mortalidade de inválidos	RRB-1983	RRB-1983
Tábua entrada em invalidez	RRB-1944	RRB-1944
Tábua de Rotatividade	Nula	Nula

Plano de Contribuição Definida (PAI-CD)

Para esse Plano, as hipóteses atuariais não são aplicáveis, uma vez que seu benefício de aposentadoria programável é composto por contribuições do participante e das patrocinadoras, acrescidas dos rendimentos financeiros.

11. RESERVAS E FUNDOS

a) RESERVA DE CONTINGÊNCIA

De acordo com Resolução CGPC nº 26, de 29 de setembro de 2008, o resultado superavitário do plano de benefício será destinado à constituição de reserva de contingência, até o limite de 25% do valor das reservas matemáticas, para garantia dos benefícios do plano, em face de eventos futuros e incertos.

b) RESERVA ESPECIAL

Após a constituição da reserva de contingência, no montante integral de 25% do valor das reservas matemáticas, os recursos excedentes serão empregados na constituição da reserva especial para a revisão do plano de benefícios.

c) PROGRAMA ADMINISTRATIVO

Destinado ao custeio das despesas com administração do programa previdencial dos Planos de Benefícios da Fundação Itaúsa Industrial, é constituído com recursos das patrocinadoras (Plano BD e PAI-CD) e dos participantes (PAI-CD).

d) PROGRAMA PREVIDENCIAL

Corresponde aos valores dos saldos das contas de patrocinadora não utilizados pelos participantes, em função de sua opção no momento do desligamento da patrocinadora. Esses valores são utilizados para cobertura das contribuições futuras das patrocinadoras ao Plano.

12. DESEMPENHO FINANCEIRO

Em 2009, as rentabilidades auferidas pelos Planos de Benefícios da Fundação Itaúsa Industrial superaram seus objetivos (meta atuarial no Plano BD e índice de referência no Plano PAI-CD), em função da recuperação dos preços das ações, decorrente do arrefecimento da crise financeira internacional. Segue abaixo comparativo das rentabilidades dos Planos comparadas aos seus objetivos:

PLANO	RENTABILIDADE 2009	OBJETIVO	
		REFERÊNCIA	RESULTADO
BD	21,04%	INPC + 5%a.a	9,32%
PAI – CD	17,34%	INPC + 5%a.a	9,32%

Parecer dos Auditores Independentes

AOS ADMINISTRADORES, PARTICIPANTES E PATROCINADORAS DA FUNDAÇÃO ITAÚSA INDUSTRIAL SÃO PAULO - SP

1. Examinamos o balanço patrimonial consolidado da Fundação Itaúsa Industrial, levantado em 31 de dezembro de 2009, e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado e dos fluxos financeiros correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Entidade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Fundação Itaúsa Industrial em 31 de dezembro de 2009, o resultado consolidado de suas operações e seus fluxos financeiros correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Nosso exame foi conduzido com o objetivo de emitir parecer sobre as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1, tomadas em conjunto. Os balanços patrimoniais e as demonstrações do resultado e dos fluxos financeiros correspondentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, segregados por planos, estão sendo apresentados para propiciar informação suplementar sobre os planos de benefícios administrados pela Entidade. As informações suplementares correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009 foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo 2 e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
5. As demonstrações contábeis, incluindo as informações suplementares mencionadas no parágrafo 4, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, apresentadas para fins de comparação, foram examinadas por outros auditores independentes, que emitiram parecer, datado de 17 de fevereiro de 2009, sem ressalva.

São Paulo, 17 de fevereiro de 2010

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Gilberto Bizerra de Souza
Contador
CRC nº 1 RJ 076328/O-2 "S" SP

Parecer do Conselho Deliberativo e Fiscal

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros efetivos do Conselho Fiscal da FUNDAÇÃO ITAÚSA INDUSTRIAL, nos termos do art. 15, inciso I, do Estatuto Social, após exame do Balanço Patrimonial e demais Demonstrações Contábeis, Notas Explicativas e os Pareceres do Atuário e Auditores Independentes, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009, são de opinião que referidos documentos refletem adequadamente a posição financeira e patrimonial da Entidade em 31 de dezembro de 2009, recomendando que sejam aprovadas pelo Conselho Deliberativo.

São Paulo, 25 de fevereiro de 2010.

Presidente

Reinaldo Rubbi

Conselheiros

Airton Castro Guardia

Antônio Borges da Costa

Geraldo José Belini Amorim

Ricardo Egydio Setúbal

Victor Zavagli Jr.

PARECER DO CONSELHO DELIBERATIVO

1. Nos termos do art.11, do parágrafo 4º, letra g, do Estatuto Social, o Conselho Deliberativo manifestou-se sobre as demonstrações contábeis do exercício findo em dezembro de 2009.
2. Analisando o Balanço Patrimonial, Relatório de Diretoria, demais Demonstrações Contábeis, Notas Explicativas, Manifestação do Conselho Fiscal, Pareceres Atuarial e dos Auditores Independentes, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009, o Conselho Deliberativo conclui pela exatidão de todos os documentos examinados, aprovando-os na íntegra.

São Paulo, 11 de março de 2010.

Conselheiros

Alfredo Egydio Arruda Villela Filho

Francisco Corrêa Romera

Plínio do Amaral Pinheiro

Raul Penteado

Parecer Atuarial - Plano CD

Para fins da avaliação atuarial referente ao exercício de 2009 do Plano de Aposentadoria Individual CD (PAI-CD) da Fundação Itaúsa Industrial, referente às patrocinadoras Fundação Itaúsa Industrial, Itaotec Locação e Comércio de Equipamentos S.A., Tallard Technologies S.A., Itaotec.Com Serviços S.A., Itaotec S.A., Elekeiroz S.A., Itaúsa Empreendimentos S.A., Duratex S.A., Duraflora S.A., Duratex Comercial Exportadora S.A. e Duratex Empreendimentos Ltda. foi utilizado o cadastro de dados individuais fornecido pela Fundação Itaúsa Industrial, posicionado em 31/07/2009.

Após a análise detalhada desses dados e correções feitas pela Fundação e pelas empresas, verificou-se que os mesmos estavam suficientemente completos, não havendo necessidade de qualquer ajuste para realização da avaliação atuarial.

A responsabilidade sobre a veracidade e completude das informações prestadas é inteiramente das patrocinadoras e de seus representantes legais, não cabendo ao atuário qualquer responsabilidade sobre as informações.

I – ESTATÍSTICAS

O total de participantes ativos do plano é igual a 9.011, sendo 7.684 do sexo masculino e 1.327 do feminino. A idade média dos participantes ativos é igual a 37 anos.

O total de participantes assistidos é igual a 145 e o total de participantes em período de aguardo de receber benefício é igual a 251.

II – HIPÓTESES E MÉTODOS ATUARIAIS

Por ser o Plano de Aposentadoria Individual CD estruturado na modalidade de contribuição definida, as provisões matemáticas se igualam aos saldos de conta formados pelas contribuições acrescidas do retorno de investimentos. Assim sendo, não cabe a utilização de quaisquer hipóteses para determinação dos compromissos correspondentes.

Para a apuração das contribuições estimadas para o próximo exercício foi utilizado o seguinte método atuarial:

- Regime Financeiro e Método Atuarial
 - Regime Financeiro – Capitalização
 - Método atuarial – Capitalização Financeira

O método atuarial adotado na presente avaliação atuarial está de acordo com o método de financiamento previsto na Resolução CGPC nº 18 de 28/03/2006.

- Índice de reajuste dos benefícios

Os benefícios de prestação continuada do plano são reajustados mensalmente de acordo com o Retorno de Investimentos, referente ao mês imediatamente anterior ao mês de competência do respectivo benefício.

III – APURAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO

Com base no Balanço Patrimonial da Fundação Itaúsa Industrial, referente ao Plano de Aposentadoria Individual CD, em 31 de dezembro de 2009, o Ativo Líquido dos Exigíveis foi apurado conforme abaixo indicado:

	VALORES EM R\$
ATIVO BRUTO	1.364.921.144,00
Exigível Operacional	(-) 489.857,37
ATIVO LÍQUIDO DOS EXIGÍVEIS	1.364.431.286,63

A Towers Perrin não efetuou qualquer análise sobre a qualidade dos ativos que compõem o patrimônio do Plano de Benefícios ora avaliado tendo se baseado na informação fornecida pela Fundação Itaúsa Industrial.

IV – EXIGÍVEL ATUARIAL E FUNDOS

Com base nos dados cadastrais, utilizando as hipóteses e os métodos anteriormente mencionados e o Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2009, a composição do Exigível Atuarial e dos Fundos do Plano de Benefícios CD é a seguinte:

	VALORES EM R\$
EXIGÍVEL ATUARIAL	1.005.132.657,44
Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos	56.968.741,81
Provisões Matemáticas de Benefícios a Conceder	948.163.915,63
FUNDOS	359.298.629,19
Fundo Previdencial	358.444.566,42
Fundo Administrativo	854.062,77

O Fundo Previdencial é constituído pelas parcelas do Saldo de Conta de Patrocinadora não incluídas nos cálculos dos benefícios e poderá ser utilizado para reduzir as contribuições futuras das patrocinadoras.

Convém ressaltar que o passivo atuarial na sua totalidade é proveniente dos saldos de conta formados pelas contribuições dos participantes e das patrocinadoras acrescidas do retorno dos investimentos, cujas informações são de inteira responsabilidade da Fundação Itaúsa Industrial.

V – PLANO DE CUSTEIO

As patrocinadoras deverão efetuar as contribuições definidas no regulamento do plano, estimadas em 2,17% da folha de salários dos participantes.

As contribuições dos participantes, inclusive autopatrocinados, definidas no regulamento do plano, foram estimadas em 2,45% da folha de salários dos participantes.

As contribuições dos participantes autopatrocinados, definidas no regulamento do plano, foram estimadas em 0,27% da folha de salários dos participantes.

Na contribuição da patrocinadora não está sendo considerado o percentual necessário para a cobertura das despesas administrativas, pois estas despesas serão custeadas observadas as regras estabelecidas no regulamento do plano.

Tendo em vista a natureza do plano de contribuição definida e a vinculação, nesse tipo de plano, com os fatos efetivamente ocorridos tais como salários realmente pagos e contribuição realizada pelos participantes, as taxas de contribuição apresentadas neste parecer são estimativas, podendo, portanto, deixar de coincidir com as taxas efetivamente praticadas.

VI – CONCLUSÃO

Face ao exposto, na qualidade de atuário responsável pela avaliação atuarial anual regular do Plano de Aposentadoria Individual CD da Fundação Itaúsa Industrial, informamos que o plano encontra-se financeiramente equilibrado em conformidade com os princípios atuariais geralmente aceitos.

Towers Watson

Rio de Janeiro, 08 de fevereiro de 2010

Marta Arruda Leal Pires

MIBA nº 676

Parecer Atuarial - Plano BD

Para fins da avaliação atuarial referente ao exercício de 2009 do Plano de Benefício Definido, originário da unificação dos Planos de Benefícios BD-DX, BD-Itaúsa e BD-Itautec da Fundação Itaúsa Industrial, referente às patrocinadoras Duratex S.A., Duraflora S.A., Duratex Comercial Exportadora S.A., Duratex Empreendimentos Ltda., Itautec S.A., Itautec Locação e Comércio de Equipamentos S.A., Itautec. Com Serviços S.A., Fundação Itaúsa Industrial e Itaúsa Empreendimentos S.A., foi utilizado o cadastro de dados individuais fornecido pela Fundação Itaúsa Industrial, posicionado em 31/07/2009.

Após a análise detalhada desses dados e correções feitas pela Fundação e pelas empresas, verificou-se que os mesmos estavam suficientemente completos, não havendo necessidade de qualquer ajuste para realização da avaliação atuarial.

A responsabilidade sobre a veracidade e completude das informações prestadas é inteiramente das patrocinadoras e de seus representantes legais, não cabendo ao atuário qualquer responsabilidade sobre as informações.

O Plano de Benefício Definido encontra-se em extinção.

I – ESTATÍSTICAS

O total de participantes ativos do plano é igual a 141, sendo 124 do sexo masculino e 17 do feminino. A idade média dos participantes ativos é igual a 42,7 anos.

O total de participantes aposentados é igual a 585.

O total de participantes em período de aguardo de receber benefício é igual a 3.

II – HIPÓTESES E MÉTODOS ATUARIAIS

O conjunto de hipóteses e métodos atuariais empregados nos cálculos atuariais dos compromissos e custos representados pelo plano ora avaliado resultaram de um processo de interação entre a Towers Perrin, a Fundação Itaúsa Industrial e as empresas patrocinadoras, a quem coube a decisão final após adquirir plena noção de seu impacto sobre os resultados obtidos.

Para a apuração das provisões matemáticas foram utilizadas as seguintes hipóteses e métodos atuariais:

- Hipóteses Financeiras
 - Taxa real anual de juros: 5% a.a.
 - Projeção do crescimento real de salário: 3% a.a.
 - Projeção do crescimento real dos benefícios do plano: 0% a.a.
 - Projeção do crescimento real dos benefícios do INSS: 0% a.a.
 - Fator de determinação do valor real ao longo do tempo:
 - Salários: 100%
 - Benefícios do plano: 100%
 - Benefícios do INSS: 100%
- Hipóteses Biométricas
 - Tábua de Mortalidade Geral: AT-2000 (*)
 - Tábua de Mortalidade de Inválidos: RRB-1983
 - Tábua de Entrada em Invalidez: RRB-1944 modificada
 - Tábua de Rotatividade: Não aplicável

(*) Constituída com base na AT-2000 Basic desagravada em 10%, segregada por sexo.

■ Taxa real anual de juros

Esta taxa é utilizada para trazer a valor presente o valor futuro dos pagamentos com benefícios. A utilização de uma taxa de 5% a.a. considera que os investimentos do plano produzam rentabilidade mínima real de 5% a.a..

■ Projeção do crescimento real dos salários

Em geral, os salários têm sido ajustados pela inflação, mérito e promoção. Embora não tenha sido realizada uma pesquisa sobre fatores que levam a um mérito ou promoção, as patrocinadoras consideram que a taxa de projeção do crescimento real dos salários de 3% a.a. reflete a expectativa das empresas com relação à evolução futura média dos salários ao longo da carreira do empregado na empresa.

■ Fator de determinação do valor real ao longo do tempo

Fator aplicado sobre os salários e benefícios, a fim de determinar um valor médio e constante, em termos reais, durante o período de um ano. Este fator é calculado em função do nível de inflação estimado e do número de reajustes, dos salários e benefícios, que ocorrerão durante o período de 12 meses.

A adoção de um fator de 100% reflete a utilização de salários e benefícios nominais considerando que esses valores não terão perdas inflacionárias durante o período de 12 meses.

■ Hipóteses Biométricas

As tábuas biométricas foram selecionadas dentre um conjunto de tábuas geralmente aceitas no Brasil para a avaliação dos compromissos com benefícios de longo prazo.

A tábua de Mortalidade Geral foi alterada para AT-2000 em 2008, adequando-se à Resolução CGPC nº 26 no caso de um futuro estudo de utilização de superávit.

■ Regime Financeiro e Métodos Atuariais

– Complementação de Aposentadoria por Tempo de Serviço / BD-DX, Complementação de Aposentadoria Especial/ BD-DX, Complementação de Aposentadoria por Idade / BD-DX, Complementação de Aposentadoria por Invalidez/ BD-DX, Renda Mensal Vitalícia/ BD-DX, Prêmio por Aposentadoria/ BD-DX, Complementação de Aposentadoria concedida pela Previdência Social – COMAP/ BD-Itaúsa, Complementação de Aposentadoria concedida pela Previdência Social – COMAP/ BD-Itautec, Benefício Proporcional Diferido, Resgate, Portabilidade, Auxílio Funeral/ BD-Itaúsa, Auxílio Funeral/ BD-Itautec e Pecúlio por Morte/ BD-DX: Regime de Capitalização, Método Agregado;

■ Índice de reajuste dos benefícios

Os benefícios de prestação continuada do plano são reajustados anualmente, no mês de julho, com base na variação do INPC/IBGE.

III – APURAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO

Com base no Balanço da Fundação Itaúsa Industrial, referente ao Plano de Benefício Definido, em 31 de dezembro de 2009, o Ativo Líquido do Exigíveis foi apurado conforme abaixo indicado:

	VALORES EM R\$
ATIVO BRUTO	229.513.775,00
Exigível Operacional	(-) 189.314,37
Exigível Contingencial	(-) 708.186,55
ATIVO LÍQUIDO DOS EXIGÍVEIS	228.616.274,08

A Towers Perrin não efetuou qualquer análise sobre a qualidade dos ativos que compõem o patrimônio do Plano de Benefício Definido ora avaliado tendo se baseado na informação fornecida pela Fundação Itaúsa Industrial.

IV – EXIGÍVEL ATUARIAL E FUNDOS

Com base nos dados cadastrais, utilizando as hipóteses e os métodos anteriormente mencionados e o Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2009, certificamos que a composição do Exigível Atuarial e dos Fundos do Plano de Benefício Definido em 31 de dezembro de 2009 é a seguinte:

	VALORES EM R\$
EXIGÍVEL ATUARIAL	124.271.379,73
– Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos	105.808.082,41
– Provisões Matemáticas de Benefícios a Conceder	18.463.297,32
RESERVAS E FUNDOS	104.344.894,35
– Superávit	104.270.220,17
– Reserva de Contingência	31.067.844,93
– Reserva para Revisão de Plano	73.202.375,24
– Fundo Administrativo	74.674,18

V – PLANO DE CUSTEIO

Tendo em vista a adoção do método agregado na avaliação dos benefícios oferecidos pelo plano e a situação financeira favorável na data da avaliação, não recomendamos contribuição para o exercício de 2010.

Conforme orçamento informado pela Fundação Itaúsa, as patrocinadoras deverão contribuir para o custeio das despesas administrativas de 2010 em valor equivalente a 4,17% da folha de salários de participantes. Estas despesas serão custeadas pelo Fundo Administrativo, enquanto houver recursos neste, e pelo retorno dos investimentos.

VI – CONCLUSÃO

Face ao exposto, na qualidade de atuário responsável pela avaliação atuarial anual regular do Plano de Benefício Definido, proveniente da unificação dos Planos de Benefícios BD-DX, BD-Itaúsa e BD-Itautec da Fundação Itaúsa Industrial, informamos que o plano se encontra financeiramente equilibrado em conformidade com os princípios atuariais geralmente aceitos.

Towers Watson

Rio de Janeiro, 08 de fevereiro de 2010

Marta Arruda Leal Pires

MIBA nº 676

Política de Investimentos do Plano de Contribuição Definida (Plano PAI-CD) Para o Exercício de 2009

Este documento formaliza os objetivos e restrições de investimento da gestão dos recursos do Plano de Benefícios de Contribuição Definida - PAI-CD (Plano PAI-CD) executado pela FUNDAÇÃO ITAÚSA INDUSTRIAL, através da designação dos segmentos de ativos a serem utilizados, dos ativos autorizados em cada segmento, das faixas de alocação estratégica e das características e restrições da gestão de cada segmento.

Além das restrições aqui apresentadas, aplicam-se todas aquelas indicadas na Resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) nº 3456, de 01 de junho de 2007 e suas alterações posteriores.

A presente Política de Investimento foi formulada para um horizonte de 60 meses, a contar de 1º de janeiro de 2008, com revisões anuais, sendo esta sua primeira revisão, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2009.

1. DIRETRIZES DE ALOCAÇÃO DOS RECURSOS

1.1. SEGMENTOS DE APLICAÇÃO

Esta Política de Investimento se refere à alocação dos recursos do Plano PAI-CD entre e em cada um dos seguintes segmentos de aplicação:

- Segmento de Renda Fixa
- Segmento de Renda Variável
- Segmento de Empréstimos e Financiamentos
- Segmento de Imóveis

1.2. FAIXAS DE ALOCAÇÃO DE RECURSOS

SEGMENTO	ALOCAÇÃO MÍNIMA (%)	ALOCAÇÃO MÁXIMA (%)	ALOCAÇÃO ALVO (%)
Renda Fixa	47	91	84
Renda Variável	5	40	15
Empréstimos e Financiamentos	0	5	1
Imóveis	0	8	0

2. MODALIDADE DE GESTÃO

A gestão dos recursos é mista e ativa, objetivando superar o índice de referência do plano, igual ao INPC + 5% aa. A Fundação Itaúsa Industrial acompanhará o desempenho de seus investimentos e poderá realizar estudos de otimização de carteiras visando à obtenção das metas de longo prazo.

3. INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS ADMINISTRADORAS DE RECURSOS

3.1. PROCESSO DE ESCOLHA DE GESTORES

A escolha das Instituições Financeiras para a administração dos recursos da Entidade é feita com base em parâmetros quantitativos e qualitativos.

Na escolha dos gestores das carteiras, serão considerados os critérios abaixo relacionados:

Análise Qualitativa

Consiste na utilização de critérios rigorosos para seleção de administradores externos, objetivando um relacionamento consistente e transparente, em busca dos melhores resultados. Os principais tópicos dessa análise incluem:

- Histórico da instituição e experiência de seus profissionais.
- Filosofia de atuação da instituição, sendo que estas informam a composição de suas carteiras e quais as posições assumidas nos mercados de derivativos, de modo a analisarmos se as operações estão de acordo com a política de investimentos do fundo e, principalmente, se os riscos assumidos são compatíveis com o objetivo do produto e a realidade da conjuntura.
- Análise legal, verificando-se a adequação dos regulamentos e demais documentos legais dos fundos, bem como material promocional e relatórios.
- Avaliação de Conflito de Interesses ("Chinese Wall") entre a administração de recursos próprios da instituição e de terceiros.
- Sistema e processos utilizados, analisando-se métodos e critérios de avaliação da carteira de títulos, adequação dos sistemas de controle, processos de liquidação das operações e custódia.

Análise Quantitativa

- Retorno simples em relação ao parâmetro comparativo de performance ("benchmark");
- Média mensal;
- Média mensal anualizada;
- Distribuição do Retorno Diferencial em relação ao parâmetro comparativo de performance ("benchmark");
- Risco;
- Desvio Padrão Total;
- Desvio Padrão acima do parâmetro comparativo de performance ("benchmark");
- Índice de Sharpe;
- VaR de cota;
- Volatilidade histórica.

3.2. ACOMPANHAMENTO DOS GESTORES

A avaliação dos gestores será feita mensalmente comparando-se os resultados alcançados vis à vis os benchmarks e limites de risco estabelecidos e periodicamente os gestores da Fundação Itaúsa Industrial serão comparados com outros gestores do mercado.

4. ADMINISTRADOR ESTATUTÁRIO TECNICAMENTE QUALIFICADO

O Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado (AETQ) é o responsável pela gestão, alocação, supervisão e acompanhamento dos investimentos dos recursos da Fundação Itaúsa Industrial. Conforme as disposições legais vigentes e desta Política de Investimento, deve:

- cumprir e fazer cumprir os princípios, limites e disposições desta Política de Investimento;
- aplicar os recursos ou parte dos recursos da Fundação Itaúsa Industrial em fundos de investimentos somente se os ativos integrantes das carteiras dos mesmos forem permitidas pela legislação em vigor e pelas restrições e diretrizes contidas neste Documento e em qualquer outro Documento complementar que a Fundação Itaúsa Industrial vier a prover;
- acompanhar e monitorar o desempenho das carteiras e investimentos da Fundação;
- avaliar e acompanhar os custos envolvidos no processo de administração dos recursos da Fundação;
- gerenciar os riscos, inerentes ao mercado financeiro, das aplicações dos recursos da Fundação;
- zelar pela promoção de elevados padrões éticos na condução das operações relativas às aplicações dos recursos da Fundação;
- conforme disposições legais vigentes, responder administrativa, civil e criminalmente pela gestão, alocação, supervisão e acompanhamento dos investimentos da Fundação, bem como pela prestação de informações relativas às aplicações desses recursos, sem prejuízo da responsabilidade solidária dos diretores da Fundação e respectivos(s) Gestor(es) de Recursos;
- propor alterações na presente Política de Investimento sempre que ela ferir disposições legais vigentes, ou impossibilitar a obtenção dos desejados padrões técnicos e éticos;

O Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado pode:

- propor ao Conselho Deliberativo da Fundação Itaúsa Industrial alteração na presente Política de Investimento, que deve ser avaliada pelo Conselho Deliberativo da Fundação Itaúsa Industrial em um prazo não superior a 30 dias;
- se desligar de suas funções quando estiver impedido, por motivos de força maior, fora de seu controle, de exercer suas funções, conforme determinado nessa Política de Investimento. Nesse caso, ele deve encaminhar um Ofício ao Conselho Deliberativo, contendo exposições de motivos, cessando suas responsabilidades na data em que um novo Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado for nomeado;
- propor a contratação de serviços de terceiros para auxílio no processo de administração de recursos da Fundação.

5. PROCESSOS DE CONTRATAÇÃO DE ATIVIDADES TERCEIRIZADAS

A Fundação Itaúsa Industrial pode designar a contratação de instituições externas com o intuito de assessorá-la em alguma das atividades envolvidas no processo de administração dos seus recursos. Para tal, a Fundação se baseará nos seguintes parâmetros de qualificação:

- Capacidade técnica ao atendimento dos objetivos da Fundação
- Custos envolvidos na prestação do serviço
- Qualidade e manutenção do quadro de profissionais envolvidos na prestação do serviço
- Representatividade da carteira de clientes
- Manutenção da base de clientes

6. DIRETRIZES DA GESTÃO PARA CADA SEGMENTO

6.1. SEGMENTO DE RENDA FIXA

- 6.1.1 Benchmark – CDI
- 6.1.2 Meta de retorno anual – superar o CDI
- 6.1.3 Ativos: todos instrumentos autorizados pela legislação, devendo ser obedecidos os limites de diversificação presentes na Resolução CMN 3.456
- 6.1.4 Limites de alocação em FIDCs: os limites para investimento em cotas de fundos de investimento em direitos creditórios, em cotas de fundos de investimento em cotas de fundos de investimento em direitos creditórios:
 - 20% (vinte por cento), no caso daqueles classificados como de baixo risco de crédito
 - 10% (dez por cento), no caso daqueles classificados como de médio e alto risco de crédito
- 6.1.5 Risco: para a obtenção do retorno desejado, o risco admitido está associado a um VaR de 140% do CDI, para o período de um mês, 21 dias úteis, com 95% de confiabilidade
- 6.1.6 Informações sobre os títulos em carteiras: Todos os títulos mantidos na carteira de renda fixa do plano PAI-CD da Fundação Itaúsa Industrial podem ser classificados como títulos para negociação e serão marcados a mercado.

6.2. SEGMENTO DE RENDA VARIÁVEL:

- 6.2.1 Benchmark: Ibovespa
- 6.2.2 Meta de retorno anual: superar o Ibovespa
- 6.2.3 Ativos: todos instrumentos autorizados pela legislação, devendo ser obedecidos os limites de diversificação presentes na Resolução CMN 3.456
- 6.2.4 Risco: aceita-se um nível de benchmark VaR de 5% em relação ao Ibovespa, para o período de um mês, 21 dias úteis, e intervalo de confiança de 95%
- 6.2.5 Limite de investimento em ações de uma mesma companhia não poderão exceder:

- 20% do respectivo capital votante e 20% do respectivo capital total;
- 5% dos investimentos totais da entidade, podendo esse limite ser de 10% no caso de ações representativas de percentual igual ou superior a dois por cento dos índices Ibovespa, IBrX, IBrX-50, IGC, ISE ou FGV-100

6.2.6 Participação em Assembléias de Acionistas: Em atendimento ao que dispõe o artigo 5º, inciso I, da Resolução nº 23/2006 do Conselho de Gestão da Previdência Complementar, o Conselho Deliberativo da Entidade deliberou, em reunião de 13/12/2007, que a Fundação Itaúsa Industrial participará das Assembléias Gerais das companhias nas quais detenha participação acionária, observados os seguintes critérios: participará das assembléias realizadas pelas companhias nas quais a parcela dos recursos aplicada na empresa seja superior a 6% (seis por cento) dos recursos garantidores da Entidade; daquelas assembléias realizadas pelas empresas cuja participação no capital social e/ou capital votante seja superior a 6% (seis por cento); e das assembléias nas quais haja deliberação sobre assunto de caráter relevante, assim definido pelo Diretor responsável pela aplicação dos recursos da Fundação Itaúsa Industrial e das assembléias realizadas pelas empresas patrocinadoras de seus planos de benefícios.

6.3. SEGMENTO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS:

O plano PAI-CD oferece empréstimos aos participantes ativos. Os encargos financeiros mínimos não poderão ser inferiores ao índice de referência do plano acrescido de uma taxa representativa do custo operacional e administrativo da operação.

6.4. SEGMENTO DE IMÓVEIS:

O plano PAI-CD deverá atender aos requisitos da legislação em relação aos limites de alocação e aos critérios de avaliação dos imóveis. No caso de investimentos em fundos imobiliários, deverão ser observados os limites de diversificação definidos na legislação vigente.

7. OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS

As operações com derivativos deverão ser efetuadas apenas com o objetivo de Hedge ou Alavancagem de posições observando os limites definidos pela Resolução CMN 3.456, dos quais destacam-se:

- as operações com o objetivo de proteção subordinam-se ao limite do valor das posições detidas à vista;
- as operações que não tenham o objetivo de proteção das posições detidas à vista devem ter igual valor aplicado em títulos de emissão do Tesouro Nacional, desde que estes não estejam vinculados a quaisquer outras operações;

Portanto, foram definidos os seguintes limites de alocação:

Limite Máximo para proteção	100%
Limite Máximo para exposição	90%

8. CRITÉRIOS QUE DEVEM SER OBSERVADOS NA PRECIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ATIVOS

Os ativos selecionados para integrarem a carteira de investimentos do plano PAI-CD devem ser todos marcados a mercado e estão sujeitos aos riscos inerentes aos mercados e a exposição a estes riscos deve ser observada em sua precificação. Dentre outros, na seleção de ativos, o gestor deve observar os riscos de mercado, crédito e liquidez.

Nas operações dos títulos de renda fixa os gestores deverão observar o determinado pela Resolução CGPC nº 21, de 25 de setembro de 2006, no que tange às negociações dos títulos de renda fixa da carteira administrada ou dos fundos exclusivos realizadas em mercado de balcão. Todas as informações requeridas por essa Resolução deverão ser enviadas pelos gestores para a entidade, dentro dos prazos determinados.

8.1. RISCO DE MERCADO

O controle de risco de mercado é feito com base nos limites estabelecidos na legislação aplicável e complementado nessas diretrizes de investimento. Com base no modelo de risco de mercado, serão monitorados os limites de Benchmark VaR estabelecidos nessa política.

De acordo com a Resolução CMN 3.456, de 01 de junho de 2007, e a Instrução Normativa nº 14, de 18 de janeiro de 2007, a Fundação Itaúsa Industrial acompanhará a divergência não planejada entre o valor das carteiras e o valor projetado para essas carteiras a partir dos índices de referência definidos nessa Política, dentro dos modelos especificados pela legislação.

8.2. RISCO DE CRÉDITO

Para o acompanhamento do risco de crédito das instituições financeiras e não financeiras deve ser considerada a classificação de rating estabelecida por no mínimo uma das agências de rating especializadas. Serão considerados títulos de baixo risco de crédito aqueles com classificação equivalente a "Baixo Risco" de acordo com as tabelas de ratings listadas no anexo I. Devem ser obedecidos os seguintes limites de alocação:

CARTEIRA	ALOCAÇÃO MÍNIMA (%)	ALOCAÇÃO MÁXIMA (%)	ALOCAÇÃO ALVO (%)
Baixo risco de crédito	47	91	74
Médio e alto risco de crédito	0	20	0

8.3. RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez está associado ao descasamento de fluxos financeiros de ativos e passivos e seus reflexos sobre a capacidade financeira para obter ativos para honrar suas obrigações.

Os gestores devem aplicar preferencialmente em ativos com liquidez e todos os ativos das carteiras devem ser marcados a mercado, possibilitando que as posições sejam desfeitas sem impactos relevantes nos investimentos.

9. METODOLOGIAS DE SELEÇÃO DOS INVESTIMENTOS

Os investimentos específicos são definidos com base na avaliação risco/retorno no contexto do portfólio global da Fundação Itaúsa Industrial.

Individualmente, os retornos dos ativos são projetados com base em um modelo que parte do cenário macroeconômico (global e local) e projeta os impactos desse cenário para o comportamento da curva de juros (para os diversos instrumentos) no caso da renda fixa, e para os diversos setores econômicos e empresas no caso da renda variável.

9.1. ANÁLISE DO CENÁRIO MACROECONÔMICO

Os quadros abaixo detalham os parâmetros utilizados com base em dezembro de 2008 para análise do cenário macroeconômico. Estas premissas serão revistas periodicamente ao longo do ano de 2009.

PROJEÇÕES PARA 2009

MÊS/ANO	IPCA	IPC-FIPE	IGP-M	IGP-DI	INPC	CÂMBIO R\$/US\$	CDI % A.A.	TJLP % A.A.
	VAR. % NO MÊS							
Jan/09	0,77	0,42	0,51	0,67	0,86	2,31	13,47	6,25
Fev/09	0,67	0,26	0,55	0,29	0,43	2,33	13,47	6,25
Mar/09	0,47	0,26	0,05	0,01	0,41	2,35	13,39	6,25
Abr/09	0,37	0,30	0,26	0,38	0,32	2,36	13,34	6,25
Mai/09	0,34	0,19	0,40	0,51	0,31	2,36	13,34	6,25
Jun/09	0,31	0,14	0,47	0,38	0,26	2,37	13,34	6,25
Jul/09	0,49	0,86	0,47	0,43	0,49	2,37	13,19	6,25
Ago/09	0,25	0,58	0,16	0,28	0,23	2,38	12,84	6,25
Set/09	0,26	0,44	0,41	0,41	0,24	2,38	12,61	6,25
Out/09	0,38	0,38	0,64	0,72	0,35	2,39	12,51	6,25
Nov/09	0,28	0,26	0,54	0,61	0,28	2,40	12,34	6,25
Dez/09	0,28	0,27	0,47	0,37	0,30	2,40	12,17	6,25
Acum. Ano	4,97	4,44	5,06	5,19	4,57			

PROJEÇÕES DE LONGO PRAZO

ANO	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
IPCA - Var.% no ano	7,6	5,7	3,1	4,5	6,2	5,0	4,5	3,7	3,7	3,7	3,7	3,7	3,7	3,7	3,7
IPC-FIPE - Var.% no ano	6,6	4,5	2,5	4,4	6,3	4,4	3,9	3,4	3,4	3,4	3,4	3,4	3,4	3,4	3,4
IGP-M - Var.% no ano	12,4	1,2	3,8	7,8	10,1	5,1	5,2	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6
IGP-DI - Var.% no ano	12,1	1,2	3,9	7,9	9,9	5,2	5,0	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6
INPC - Var.% no ano	6,1	5,0	2,8	5,2	6,8	4,6	4,3	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5
Câmbio - R\$/US\$ em Dez	2,65	2,34	2,14	1,79	2,29	2,40	2,47	2,52	2,56	2,60	2,64	2,68	2,73	2,77	2,82
Câmbio - Taxa Média	2,92	2,41	2,17	1,95	1,83	2,37	2,44	2,50	2,54	2,58	2,62	2,66	2,71	2,75	2,80
CDI - % Acom. no ano	16,2	19,0	15,0	11,8	12,4	12,9	11,4	10,7	10,3	10,0	9,9	9,8	9,8	9,7	9,8
PIB Real - Val.% no ano	5,7	2,9	3,7	5,4	5,3	1,9	4,2	4,6	4,6	4,6	4,6	4,6	4,6	4,6	4,6

10. LIMITES DE EXPOSIÇÃO A TÍTULOS DE UMA MESMA PESSOA JURÍDICA

O limite para investimentos em títulos e valores mobiliários de emissão e/ou coobrigação:

- De uma mesma instituição financeira, de sua controladora, de sociedades por ela direta ou indiretamente controladas e de coligadas ou outras sociedades sob controle comum não podem exceder, no seu conjunto, 20% (vinte por cento) dos recursos garantidores do plano de benefícios,
- De uma mesma pessoa jurídica não financeira, de sua controladora, de sociedades por ela direta ou indiretamente controladas e de coligadas ou outras sociedades sob controle comum não podem exceder, no seu conjunto, 10% (dez por cento) dos recursos garantidores do plano de benefícios.

Aí computados não só os objetos de compra definitiva, mas também aqueles objetos de empréstimos e de operações compromissadas e os integrantes das carteiras dos fundos dos quais a Fundação Itaúsa Industrial participe, na proporção das respectivas participações e observados os limites de controle de risco de crédito estabelecidos nesta Política de Investimento.

As aplicações em quaisquer títulos ou valores mobiliários de emissão ou coobrigação da própria patrocinadora, instituição financeira ou não, de sua controladora, de sociedades por ela direta ou indiretamente controladas e de coligadas ou outras sociedades sob controle comum não podem exceder 10% (dez por cento) dos recursos garantidores do plano de benefícios, aí computados não só os objeto de compra definitiva mas, também, aqueles objeto de empréstimo e de operações compromissadas e os integrantes das carteiras dos fundos dos quais as entidades fechadas de previdência complementar participarem, na proporção das respectivas participações.

11. DA DIVULGAÇÃO

A divulgação aos participantes do conteúdo deste documento e do resultado dos investimentos a ele associados deve cumprir os prazos estabelecidos pela legislação em vigor.

Esta revisão da política de investimentos entra em vigor a partir de 1º de janeiro de 2009, podendo ser revista a qualquer momento pela Fundação Itaúsa Industrial dentro das regras estabelecidas pelo Estatuto da Sociedade, e comunicada por escrito à instituição financeira administradora dos recursos da entidade.

São Paulo, 23 de dezembro de 2008.

ANEXO I – CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO

FITCH ATLANTIC		
NOTA	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
AAA+	Melhor qualidade de crédito	Baixo Risco
AAA	Melhor qualidade de crédito	Baixo Risco
AAA-	Melhor qualidade de crédito	Baixo Risco
AA+	Qualidade de crédito muito alta	Baixo Risco
AA	Qualidade de crédito muito alta	Baixo Risco
AA-	Qualidade de crédito muito alta	Baixo Risco
A+	Qualidade de crédito alta	Baixo Risco
A	Qualidade de crédito alta	Baixo Risco
A-	Qualidade de crédito alta	Baixo Risco
BBB+	Boa qualidade de crédito	Baixo Risco
BBB	Boa qualidade de crédito	Baixo Risco
BBB-	Boa qualidade de crédito	Baixo Risco
BB+	Especulativo	Alto Risco
BB	Especulativo	Alto Risco
BB-	Especulativo	Alto Risco
B+	Altamente especulativo	Alto Risco
B	Altamente especulativo	Alto Risco
B-	Altamente especulativo	Alto Risco
CCC	Alto risco de inadimplência	Alto Risco
CC	Alto risco de inadimplência	Alto Risco
C	Alto risco de inadimplência	Alto Risco
DDD	Inadimplência	Alto Risco
DD	Inadimplência	Alto Risco
D	Inadimplência	Alto Risco

MOODY'S		
NOTA	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Aaa	A mais forte capacidade de crédito	Baixo Risco
Aa1	Capacidade de crédito muito forte	Baixo Risco
Aa2	Capacidade de crédito muito forte	Baixo Risco
Aa3	Capacidade de crédito muito forte	Baixo Risco
A1	Capacidade de crédito acima da média	Baixo Risco
A2	Capacidade de crédito acima da média	Baixo Risco
A3	Capacidade de crédito acima da média	Baixo Risco
Baa	Capacidade de crédito na média	Baixo Risco
Baa1	Capacidade de crédito na média	Baixo Risco
Baa2	Capacidade de crédito na média	Baixo Risco
Baa3	Capacidade de crédito na média	Baixo Risco
Ba1	Capacidade de crédito abaixo da média	Alto Risco
Ba2	Capacidade de crédito abaixo da média	Alto Risco
Ba3	Capacidade de crédito abaixo da média	Alto Risco
B1	Capacidade de crédito fraca	Alto Risco
B2	Capacidade de crédito fraca	Alto Risco
B3	Capacidade de crédito fraca	Alto Risco
Caa	Capacidade de crédito muito fraca	Alto Risco
Caa1	Capacidade de crédito muito fraca	Alto Risco
Caa2	Capacidade de crédito muito fraca	Alto Risco
Caa3	Capacidade de crédito muito fraca	Alto Risco
Ca1	Capacidade de crédito extremamente fraca	Alto Risco
Ca2	Capacidade de crédito extremamente fraca	Alto Risco
Ca3	Capacidade de crédito extremamente fraca	Alto Risco
C1	A mais fraca capacidade de crédito	Alto Risco
C2	A mais fraca capacidade de crédito	Alto Risco
C3	A mais fraca capacidade de crédito	Alto Risco

AUSTIN		
NOTA	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
B-	Qualidade Regular	Alto Risco
CCC	Qualidade Baixa	Alto Risco
CC	Qualidade Péssima	Alto Risco
C	Qualidade Péssima	Alto Risco

SR RATING		
NOTA	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
CCC	Traços de default	Alto Risco
CC	Default provável	Alto Risco
C	Default iminente	Alto Risco
D	Default	Alto Risco

AUSTIN		
NOTA	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
AAA+	Qualidade Excepcional	Baixo Risco
AAA	Qualidade Excepcional	Baixo Risco
AAA-	Qualidade Excepcional	Baixo Risco
AA+	Qualidade Excelente	Baixo Risco
AA	Qualidade Excelente	Baixo Risco
AA-	Qualidade Excelente	Baixo Risco
A+	Qualidade Boa	Baixo Risco
A	Qualidade Boa	Baixo Risco
A-	Qualidade Boa	Baixo Risco
BBB+	Qualidade Adequada	Baixo Risco
BBB	Qualidade Adequada	Baixo Risco
BBB-	Qualidade Adequada	Baixo Risco
BB+	Qualidade Regular	Alto Risco
BB	Qualidade Regular	Alto Risco
BB-	Qualidade Regular	Alto Risco
B+	Qualidade Regular	Alto Risco
B	Qualidade Regular	Alto Risco

SR RATING		
NOTA	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Sem Nota -		Sem Classificação
AAA	Garantias máximas	Baixo Risco
AA+	Garantias muito fortes	Baixo Risco
AA	Garantias muito fortes	Baixo Risco
AA-	Garantias muito fortes	Baixo Risco
A+	Garantias fortes	Baixo Risco
A	Garantias fortes	Baixo Risco
A-	Garantias fortes	Baixo Risco
BBB+	Garantias adequadas	Baixo Risco
BBB	Garantias adequadas	Baixo Risco
BBB-	Garantias adequadas	Baixo Risco
BB+	Garantias modestas	Alto Risco
BB	Garantias modestas	Alto Risco
BB-	Garantias modestas	Alto Risco
B+	Garantias insuficientes	Alto Risco
B	Garantias insuficientes	Alto Risco
B-	Garantias insuficientes	Alto Risco

STANDARD & POORS					
NOTA	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	NOTA	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
-	Sem Nota	Sem Classificação	BB+	Capacidade menos vulnerável	Alto Risco
AAA+	Capacidade muito forte	Baixo Risco	BB	Capacidade menos vulnerável	Alto Risco
AAA	Capacidade muito forte	Baixo Risco	BB-	Capacidade menos vulnerável	Alto Risco
AAA-	Capacidade muito forte	Baixo Risco	B+	Capacidade mais vulnerável	Alto Risco
AA+	Capacidade forte	Baixo Risco	B	Capacidade mais vulnerável	Alto Risco
AA	Capacidade forte	Baixo Risco	B-	Capacidade mais vulnerável	Alto Risco
AA-	Capacidade forte	Baixo Risco	CCC+	Capacidade atualmente vulnerável	Alto Risco
A+	Capacidade razoavelmente forte	Baixo Risco	CCC	Capacidade atualmente vulnerável	Alto Risco
A	Capacidade razoavelmente forte	Baixo Risco	CCC-	Capacidade atualmente vulnerável	Alto Risco
A-	Capacidade razoavelmente forte	Baixo Risco	CC	Capacidade atualmente altamente vulnerável	Alto Risco
BBB+	Capacidade adequada	Baixo Risco	C	Situação de pedido de falência	Alto Risco
BBB	Capacidade adequada	Baixo Risco	D	Inadimplente	Alto Risco
BBB-	Capacidade adequada	Baixo Risco	SD	Select Default	Alto Risco

Política de Investimentos do Plano de Benefício Definido (Plano BD) Para o Exercício de 2009

Este documento formaliza os objetivos e restrições de investimento da gestão dos recursos do Plano de Benefício Definido – BD (Plano BD) executado pela FUNDAÇÃO ITAÚSA INDUSTRIAL, através da designação dos segmentos de ativos a serem utilizados, dos ativos autorizados em cada segmento, das faixas de alocação estratégica e das características e restrições da gestão de cada segmento.

Além das restrições aqui apresentadas, aplicam-se todas aquelas indicadas na Resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) nº 3456, de 01 de junho de 2007 e suas alterações posteriores.

A presente Política de Investimento foi formulada para um horizonte de 60 meses, a contar de 1º de janeiro de 2008, com revisões anuais, sendo esta sua primeira revisão, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2009.

1. DIRETRIZES DE ALOCAÇÃO DOS RECURSOS

1.1. SEGMENTOS DE APLICAÇÃO

Esta Política de Investimentos se refere à alocação dos recursos do Plano BD entre e em cada um dos seguintes segmentos de aplicação:

- Segmento de Renda Fixa
- Segmento de Renda Variável
- Segmento de Empréstimos e Financiamentos
- Segmento de Imóveis

1.2. FAIXAS DE ALOCAÇÃO DE RECURSOS

SEGMENTO	ALOCAÇÃO MÍNIMA (%)	ALOCAÇÃO MÁXIMA (%)	ALOCAÇÃO ALVO (%)
Renda Fixa	52	95	90
Renda Variável	5	20	10
Empréstimos e Financiamentos	0	1	0
Imóveis	0	8	0

2. MODALIDADE DE GESTÃO

A gestão dos recursos é mista e ativa, objetivando superar a taxa mínima atuarial do plano, igual ao INPC + 5% aa. A Fundação Itaúsa Industrial acompanhará o desempenho de seus investimentos e poderá realizar estudos de otimização de carteiras visando à obtenção das metas de longo prazo.

3. INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS ADMINISTRADORAS DE RECURSOS

3.1. PROCESSO DE ESCOLHA DE GESTORES

A escolha das Instituições Financeiras para a administração dos recursos da Entidade é feita com base em parâmetros quantitativos e qualitativos.

Na escolha dos gestores das carteiras, serão considerados os critérios abaixo relacionados:

Análise Qualitativa

Consiste na utilização de critérios rigorosos para seleção de administradores externos, objetivando um relacionamento consistente e transparente, em busca dos melhores resultados. Os principais tópicos dessa análise incluem:

- Histórico da instituição e experiência de seus profissionais.
- Filosofia de atuação da instituição, sendo que estas informam a composição de suas carteiras e quais as posições assumidas nos mercados de derivativos, de modo a analisarmos se as operações estão de acordo com a política de investimentos do fundo e, principalmente, se os riscos assumidos são compatíveis com o objetivo do produto e a realidade da conjuntura.
- Análise legal, verificando-se a adequação dos regulamentos e demais documentos legais dos fundos, bem como material promocional e relatórios.
- Avaliação de Conflito de Interesses ("Chinese Wall") entre a administração de recursos próprios da instituição e de terceiros.
- Sistema e processos utilizados, analisando-se métodos e critérios de avaliação da carteira de títulos, adequação dos sistemas de controle, processos de liquidação das operações e custódia.

Análise Quantitativa

- Retorno simples em relação ao parâmetro comparativo de performance ("benchmark");
- Média mensal;
- Média mensal anualizada;
- Distribuição do Retorno Diferencial em relação ao parâmetro comparativo de performance ("benchmark");
- Risco;
- Desvio Padrão Total;
- Desvio Padrão acima do parâmetro comparativo de performance ("benchmark");
- Índice de Sharpe;
- VaR de cota;
- Volatilidade histórica.

3.2. ACOMPANHAMENTO DOS GESTORES

A avaliação dos gestores será feita mensalmente comparando-se os resultados alcançados vis à vis os benchmarks e limites de risco estabelecidos e periodicamente os gestores da Fundação Itaúsa Industrial serão comparados com outros gestores do mercado.

4. ADMINISTRADOR ESTATUTÁRIO TÉCNICAMENTE QUALIFICADO

O Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado (AETQ) é o responsável pela gestão, alocação, supervisão e acompanhamento dos investimentos dos recursos da Fundação Itaúsa Industrial. Conforme as disposições legais vigentes e desta Política de Investimento, deve:

- cumprir e fazer cumprir os princípios, limites e disposições desta Política de Investimento;
- aplicar os recursos ou parte dos recursos da Fundação Itaúsa Industrial em fundos de investimentos somente se os ativos integrantes das carteiras dos mesmos forem permitidas pela legislação em vigor e pelas restrições e diretrizes contidas neste Documento e em qualquer outro Documento complementar que a Fundação Itaúsa Industrial vier a prover;
- acompanhar e monitorar o desempenho das carteiras e investimentos da Fundação;
- avaliar e acompanhar os custos envolvidos no processo de administração dos recursos da Fundação;
- gerenciar os riscos, inerentes ao mercado financeiro, das aplicações dos recursos da Fundação;
- zelar pela promoção de elevados padrões éticos na condução das operações relativas às aplicações dos recursos da Fundação;
- conforme disposições legais vigentes, responder administrativa, civil e criminalmente pela gestão, alocação, supervisão e acompanhamento dos investimentos da Fundação, bem como pela prestação de informações relativas às aplicações desses recursos, sem prejuízo da responsabilidade solidária dos diretores da Fundação e respectivos(s) Gestor(es) de Recursos;
- propor alterações na presente Política de Investimento sempre que ela ferir disposições legais vigentes, ou impossibilitar a obtenção dos desejados padrões técnicos e éticos;

O Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado pode:

- propor ao Conselho Deliberativo da Fundação Itaúsa Industrial alteração na presente Política de Investimento, que deve ser avaliada pelo Conselho Deliberativo da Fundação Itaúsa Industrial em um prazo não superior a 30 dias;
- se desligar de suas funções quando estiver impedido, por motivos de força maior, fora de seu controle, de exercer suas funções, conforme determinado nessa Política de Investimento. Nesse caso, ele deve encaminhar um Ofício ao Conselho Deliberativo, contendo exposições de motivos, cessando suas responsabilidades na data em que um novo Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado for nomeado;
- propor a contratação de serviços de terceiros para auxílio no processo de administração de recursos da Fundação.

5. ESTRATÉGIA DE GESTÃO

Caso a Entidade realize a imunização de carteira, será definida uma carteira de renda fixa indexada que se comporte de forma semelhante aos passivos relacionados aos benefícios concedidos.

Os títulos componentes dessa carteira, dedicada a gestão do casamento do fluxo de caixa ao pagamento dos benefícios projetados, poderão ser classificados como mantidos até o vencimento e, dessa forma, marcados na curva do papel.

6. PROCESSOS DE CONTRATAÇÃO DE ATIVIDADES TERCEIRIZADAS

A Fundação Itaúsa Industrial pode designar a contratação de instituições externas com o intuito de assessorá-la em alguma das atividades envolvidas no processo de administração dos seus recursos. Para tal, a Fundação se baseará nos seguintes parâmetros de qualificação:

- Capacidade técnica ao atendimento dos objetivos da Fundação
- Custos envolvidos na prestação do serviço
- Qualidade e manutenção do quadro de profissionais envolvidos na prestação do serviço
- Representatividade da carteira de clientes
- Manutenção da base de clientes

7. DIRETRIZES DA GESTÃO PARA CADA SEGMENTO

7.1. SEGMENTO DE RENDA FIXA

- 7.1.1 Benchmark – CDI
- 7.1.2 Meta de retorno anual – superar o CDI
- 7.1.3 Ativos: todos instrumentos autorizados pela legislação, devendo ser obedecidos os limites de diversificação presentes na Resolução CMN 3.456
- 7.1.4 Limites de alocação em FIDCs: os limites para investimento em cotas de fundos de investimento em direitos creditórios, em cotas de fundos de investimento em cotas de fundos de investimento em direitos creditórios:
 - 20% (vinte por cento), no caso daqueles classificados como de baixo risco de crédito
 - 10% (dez por cento), no caso daqueles classificados como de médio e alto risco de crédito
- 7.1.5 Risco: para a obtenção do retorno desejado, o risco admitido está associado a um VaR de 140% do CDI, para o período de um mês, 21 dias úteis, com 95% de confiabilidade

7.2. SEGMENTO DE RENDA VARIÁVEL:

- 7.2.1 Benchmark: Ibovespa
- 7.2.2 Meta de retorno anual: superar o Ibovespa
- 7.2.3 Ativos: todos instrumentos autorizados pela legislação, devendo ser obedecidos os limites de diversificação presentes na Resolução CMN 3.456
- 7.2.4 Risco: aceita-se um nível de benchmark VaR de 5% em relação ao Ibovespa, para o período de um mês, 21 dias úteis, e intervalo de confiança de 95%
- 7.2.5 Limite de investimento em ações de uma mesma companhia não poderá exceder:
- 20% do respectivo capital votante e 20% do respectivo capital total;
 - 5% dos investimentos totais da entidade, podendo esse limite ser de 10% no caso de ações representativas de percentual igual ou superior a dois por cento dos índices Ibovespa, IBrX, IBrX-50, IGC, ISE ou FGV-100
- 7.2.6 Participação em Assembléias de Acionistas: Em atendimento ao que dispõe o artigo 5º, inciso I, da Resolução nº 23/2006 do Conselho de Gestão da Previdência Complementar, o Conselho Deliberativo da Entidade deliberou, em reunião de 13/12/2007, que a Fundação Itaúsa Industrial participará das Assembléias Gerais das companhias nas quais detenha participação acionária, observados os seguintes critérios: participará das assembléias realizadas pelas companhias nas quais a parcela dos recursos aplicada na empresa seja superior a 6% (seis por cento) dos recursos garantidores da Entidade; daquelas assembléias realizadas pelas empresas cuja participação no capital social e/ou capital votante seja superior a 6% (seis por cento); e das assembléias nas quais haja deliberação sobre assunto de caráter relevante, assim definido pelo Diretor responsável pela aplicação dos recursos da Fundação Itaúsa Industrial e das assembléias realizadas pelas empresas patrocinadoras de seus planos de benefícios.

7.3. SEGMENTO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS:

O plano BD oferece empréstimos aos participantes ativos. Os encargos financeiros mínimos não poderão ser inferiores à taxa mínima atuarial do plano acrescida de uma taxa representativa do custo operacional e administrativo da operação.

7.4. SEGMENTO DE IMÓVEIS:

O plano BD deverá atender aos requisitos da legislação em relação aos limites de alocação e aos critérios de avaliação dos imóveis. No caso de investimentos em fundos imobiliários, deverão ser observados os limites de diversificação definidos na legislação vigente.

8. OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS

As operações com derivativos deverão ser efetuadas apenas com o objetivo de Hedge ou Alavancagem de posições observando os limites definidos pela Resolução CMN 3.456, dos quais destacam-se:

- as operações com o objetivo de proteção subordinam-se ao limite do valor das posições detidas à vista;
- as operações que não tenham o objetivo de proteção das posições detidas à vista devem ter igual valor aplicado em títulos de emissão do Tesouro Nacional, desde que estes não estejam vinculados a quaisquer outras operações;

Portanto, foram definidos os seguintes limites de alocação:

Limite Máximo para proteção	100%
Limite Máximo para exposição	90%

9. CRITÉRIOS QUE DEVEM SER OBSERVADOS NA PRECIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ATIVOS

Os ativos selecionados para integrarem a carteira de títulos usados para negociação deverão ser marcados a mercado, enquanto que os títulos que compõem a carteira de títulos mantidos até o vencimento podem ser marcados na curva do papel, conforme descrito no item 5. Todos os ativos estão sujeitos aos riscos inerentes aos mercados e a exposição a estes riscos deve ser observada em sua precificação. Dentre outros, na seleção de ativos, o gestor deve observar os riscos de mercado, crédito e liquidez.

Nas operações dos títulos de renda fixa os gestores deverão observar o determinado pela Resolução CGPC nº 21, de 25 de setembro de 2006, no que tange às negociações dos títulos de renda fixa da carteira administrada ou dos fundos exclusivos realizadas em mercado de balcão. Todas as informações requeridas por essa Resolução deverão ser enviadas pelos gestores para a entidade, dentro dos prazos determinados.

9.1. RISCO DE MERCADO

O controle de risco de mercado é feito com base nos limites estabelecidos na legislação aplicável e complementado nessas diretrizes de investimento. Com base no modelo de risco de mercado, serão monitorados os limites de Benchmark VaR estabelecidos nessa política.

De acordo com a Resolução CMN 3.456, de 01 de junho de 2007, e a Instrução Normativa nº 14, de 18 de janeiro de 2007, a Fundação Itaúsa Industrial acompanhará a divergência não planejada entre o valor das carteiras e o valor projetado para essas carteiras a partir da taxa mínima atuarial, dentro dos modelos especificados pela legislação.

9.2. RISCO DE CRÉDITO

Para o acompanhamento do risco de crédito das instituições financeiras e não financeiras deve ser considerada a classificação de rating estabelecida por no mínimo uma das agências de rating especializadas. Serão considerados títulos de baixo risco de crédito aqueles com classificação equivalente a "Baixo Risco" de acordo com as tabelas de ratings listadas no anexo I. Devem ser obedecidos os seguintes limites de alocação:

CARTEIRA	ALOCÇÃO MÍNIMA (%)	ALOCÇÃO MÁXIMA (%)	ALOCÇÃO ALVO (%)
Baixo risco de crédito	52	95	89
Médio e alto risco de crédito	0	20	0

9.3. RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez está associado ao descasamento de fluxos financeiros de ativos e passivos e seus reflexos sobre a capacidade financeira para obter ativos para honrar suas obrigações.

Os gestores devem aplicar preferencialmente em ativos com liquidez, possibilitando que as posições sejam desfeitas sem impactos relevantes nos investimentos.

10. METODOLOGIAS DE SELEÇÃO DOS INVESTIMENTOS

Os investimentos específicos são definidos com base na avaliação risco/retorno no contexto do portfólio global da Fundação Itaúsa Industrial.

Individualmente, os retornos dos ativos são projetados com base em um modelo que parte do cenário macroeconômico (global e local) e projeta os impactos desse cenário para o comportamento da curva de juros (para os diversos instrumentos) no caso da renda fixa, e para os diversos setores econômicos e empresas no caso da renda variável.

10.1. ANÁLISE DO CENÁRIO MACROECONÔMICO

Os quadros abaixo detalham os parâmetros utilizados com base em dezembro de 2008 para análise do cenário macroeconômico. Estas premissas serão revistas periodicamente ao longo do ano de 2009.

PROJEÇÕES PARA 2009

MÊS/ANO	IPCA	IPC-FIPE	IGP-M	IGP-DI	INPC	CÂMBIO R\$/US\$	CDI % A.A.	TJLP % A.A.
	VAR. % NO MÊS							
Jan/09	0,77	0,42	0,51	0,67	0,86	2,31	13,47	6,25
Fev/09	0,67	0,26	0,55	0,29	0,43	2,33	13,47	6,25
Mar/09	0,47	0,26	0,05	0,01	0,41	2,35	13,39	6,25
Abr/09	0,37	0,30	0,26	0,38	0,32	2,36	13,34	6,25
Mai/09	0,34	0,19	0,40	0,51	0,31	2,36	13,34	6,25
Jun/09	0,31	0,14	0,47	0,38	0,26	2,37	13,34	6,25
Jul/09	0,49	0,86	0,47	0,43	0,49	2,37	13,19	6,25
Ago/09	0,25	0,58	0,16	0,28	0,23	2,38	12,84	6,25
Set/09	0,26	0,44	0,41	0,41	0,24	2,38	12,61	6,25
Out/09	0,38	0,38	0,64	0,72	0,35	2,39	12,51	6,25
Nov/09	0,28	0,26	0,54	0,61	0,28	2,40	12,34	6,25
Dez/09	0,28	0,27	0,47	0,37	0,30	2,40	12,17	6,25
Acum. Ano	4,97	4,44	5,06	5,19	4,57			

PROJEÇÕES DE LONGO PRAZO

ANO	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
IPCA - Var.% no ano	7,6	5,7	3,1	4,5	6,2	5,0	4,5	3,7	3,7	3,7	3,7	3,7	3,7	3,7	3,7
IPC-FIPE - Var.% no ano	6,6	4,5	2,5	4,4	6,3	4,4	3,9	3,4	3,4	3,4	3,4	3,4	3,4	3,4	3,4
IGP-M - Var.% no ano	12,4	1,2	3,8	7,8	10,1	5,1	5,2	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6
IGP-DI - Var.% no ano	12,1	1,2	3,9	7,9	9,9	5,2	5,0	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6
INPC - Var.% no ano	6,1	5,0	2,8	5,2	6,8	4,6	4,3	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5
Câmbio - R\$/US\$ em Dez	2,65	2,34	2,14	1,79	2,29	2,40	2,47	2,52	2,56	2,60	2,64	2,68	2,73	2,77	2,82
Câmbio - Taxa Média	2,92	2,41	2,17	1,95	1,83	2,37	2,44	2,50	2,54	2,58	2,62	2,66	2,71	2,75	2,80
CDI - % Acom. no ano	16,2	19,0	15,0	11,8	12,4	12,9	11,4	10,7	10,3	10,0	9,9	9,8	9,8	9,7	9,8
PIB Real - Val.% no ano	5,7	2,9	3,7	5,4	5,3	1,9	4,2	4,6	4,6	4,6	4,6	4,6	4,6	4,6	4,6

11. LIMITES DE EXPOSIÇÃO A TÍTULOS DE UMA MESMA PESSOA JURÍDICA

O limite para investimentos em títulos e valores mobiliários de emissão e/ou coobrigação:

- De uma mesma instituição financeira, de sua controladora, de sociedades por ela direta ou indiretamente controladas e de coligadas ou outras sociedades sob controle comum não podem exceder, no seu conjunto, 20% (vinte por cento) dos recursos garantidores do plano de benefícios,
- De uma mesma pessoa jurídica não financeira, de sua controladora, de sociedades por ela direta ou indiretamente controladas e de coligadas ou outras sociedades sob controle comum não podem exceder, no seu conjunto, 10% (dez por cento) dos recursos garantidores do plano de benefícios,

Aí computados não só os objetos de compra definitiva, mas também aqueles objetos de empréstimos e de operações compromissadas e os integrantes das carteiras dos fundos dos quais a Fundação Itaúsa Industrial participe, na proporção das respectivas participações e observados os limites de controle de risco de crédito estabelecidos nesta Política de Investimento.

As aplicações em quaisquer títulos ou valores mobiliários de emissão ou coobrigação da própria patrocinadora, instituição financeira ou não, de sua controladora, de sociedades por ela direta ou indiretamente controladas e de coligadas ou outras sociedades sob controle comum não podem exceder 10% (dez por cento) dos recursos garantidores do plano de benefícios, aí computados não só os objeto de compra definitiva mas, também, aqueles objeto de empréstimo e de operações compromissadas e os integrantes das carteiras dos fundos dos quais as entidades fechadas de previdência complementar participarem, na proporção das respectivas participações.

12. DA DIVULGAÇÃO

A divulgação aos participantes do conteúdo deste documento e do resultado dos investimentos a ele associados deve cumprir os prazos estabelecidos pela legislação em vigor.

Esta revisão da política de investimentos entra em vigor a partir de 1º de janeiro de 2009, podendo ser revista a qualquer momento pela Fundação Itaúsa Industrial dentro das regras estabelecidas pelo Estatuto da Sociedade, e comunicada por escrito à instituição financeira administradora dos recursos da entidade.

São Paulo, 23 de dezembro de 2008.

ANEXO I – CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO

FITCH ATLANTIC		
NOTA	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
AAA+	Melhor qualidade de crédito	Baixo Risco
AAA	Melhor qualidade de crédito	Baixo Risco
AAA-	Melhor qualidade de crédito	Baixo Risco
AA+	Qualidade de crédito muito alta	Baixo Risco
AA	Qualidade de crédito muito alta	Baixo Risco
AA-	Qualidade de crédito muito alta	Baixo Risco
A+	Qualidade de crédito alta	Baixo Risco
A	Qualidade de crédito alta	Baixo Risco
A-	Qualidade de crédito alta	Baixo Risco
BBB+	Boa qualidade de crédito	Baixo Risco
BBB	Boa qualidade de crédito	Baixo Risco
BBB-	Boa qualidade de crédito	Baixo Risco
BB+	Especulativo	Alto Risco
BB	Especulativo	Alto Risco
BB-	Especulativo	Alto Risco
B+	Altamente especulativo	Alto Risco
B	Altamente especulativo	Alto Risco
B-	Altamente especulativo	Alto Risco
CCC	Alto risco de inadimplência	Alto Risco
CC	Alto risco de inadimplência	Alto Risco
C	Alto risco de inadimplência	Alto Risco
DDD	Inadimplência	Alto Risco
DD	Inadimplência	Alto Risco
D	Inadimplência	Alto Risco

MOODY'S		
NOTA	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Aaa	A mais forte capacidade de crédito	Baixo Risco
Aa1	Capacidade de crédito muito forte	Baixo Risco
Aa2	Capacidade de crédito muito forte	Baixo Risco
Aa3	Capacidade de crédito muito forte	Baixo Risco
A1	Capacidade de crédito acima da média	Baixo Risco
A2	Capacidade de crédito acima da média	Baixo Risco
A3	Capacidade de crédito acima da média	Baixo Risco
Baa	Capacidade de crédito na média	Baixo Risco
Baa1	Capacidade de crédito na média	Baixo Risco
Baa2	Capacidade de crédito na média	Baixo Risco
Baa3	Capacidade de crédito na média	Baixo Risco
Ba1	Capacidade de crédito abaixo da média	Alto Risco
Ba2	Capacidade de crédito abaixo da média	Alto Risco
Ba3	Capacidade de crédito abaixo da média	Alto Risco
B1	Capacidade de crédito fraca	Alto Risco
B2	Capacidade de crédito fraca	Alto Risco
B3	Capacidade de crédito fraca	Alto Risco
Caa	Capacidade de crédito muito fraca	Alto Risco
Caa1	Capacidade de crédito muito fraca	Alto Risco
Caa2	Capacidade de crédito muito fraca	Alto Risco
Caa3	Capacidade de crédito muito fraca	Alto Risco
Ca1	Capacidade de crédito extremamente fraca	Alto Risco
Ca2	Capacidade de crédito extremamente fraca	Alto Risco
Ca3	Capacidade de crédito extremamente fraca	Alto Risco
C1	A mais fraca capacidade de crédito	Alto Risco
C2	A mais fraca capacidade de crédito	Alto Risco
C3	A mais fraca capacidade de crédito	Alto Risco

AUSTIN		
NOTA	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
B-	Qualidade Regular	Alto Risco
CCC	Qualidade Baixa	Alto Risco
CC	Qualidade Péssima	Alto Risco
C	Qualidade Péssima	Alto Risco

SR RATING		
NOTA	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
CCC	Traços de default	Alto Risco
CC	Default provável	Alto Risco
C	Default iminente	Alto Risco
D	Default	Alto Risco

AUSTIN			SR RATING		
NOTA	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	NOTA	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
AAA+	Qualidade Excepcional	Baixo Risco	Sem Nota -		Sem Classificação
AAA	Qualidade Excepcional	Baixo Risco	AAA	Garantias máximas	Baixo Risco
AAA-	Qualidade Excepcional	Baixo Risco	AA+	Garantias muito fortes	Baixo Risco
AA+	Qualidade Excelente	Baixo Risco	AA	Garantias muito fortes	Baixo Risco
AA	Qualidade Excelente	Baixo Risco	AA-	Garantias muito fortes	Baixo Risco
AA-	Qualidade Excelente	Baixo Risco	A+	Garantias fortes	Baixo Risco
A+	Qualidade Boa	Baixo Risco	A	Garantias fortes	Baixo Risco
A	Qualidade Boa	Baixo Risco	A-	Garantias fortes	Baixo Risco
A-	Qualidade Boa	Baixo Risco	BBB+	Garantias adequadas	Baixo Risco
BBB+	Qualidade Adequada	Baixo Risco	BBB	Garantias adequadas	Baixo Risco
BBB	Qualidade Adequada	Baixo Risco	BBB-	Garantias adequadas	Baixo Risco
BBB-	Qualidade Adequada	Baixo Risco	BB+	Garantias modestas	Alto Risco
BB+	Qualidade Regular	Alto Risco	BB	Garantias modestas	Alto Risco
BB	Qualidade Regular	Alto Risco	BB-	Garantias modestas	Alto Risco
BB-	Qualidade Regular	Alto Risco	B+	Garantias insuficientes	Alto Risco
B+	Qualidade Regular	Alto Risco	B	Garantias insuficientes	Alto Risco
B	Qualidade Regular	Alto Risco	B-	Garantias insuficientes	Alto Risco

STANDARD & POORS					
NOTA	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	NOTA	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
-	Sem Nota	Sem Classificação	BB+	Capacidade menos vulnerável	Alto Risco
AAA+	Capacidade muito forte	Baixo Risco	BB	Capacidade menos vulnerável	Alto Risco
AAA	Capacidade muito forte	Baixo Risco	BB-	Capacidade menos vulnerável	Alto Risco
AAA-	Capacidade muito forte	Baixo Risco	B+	Capacidade mais vulnerável	Alto Risco
AA+	Capacidade forte	Baixo Risco	B	Capacidade mais vulnerável	Alto Risco
AA	Capacidade forte	Baixo Risco	B-	Capacidade mais vulnerável	Alto Risco
AA-	Capacidade forte	Baixo Risco	CCC+	Capacidade atualmente vulnerável	Alto Risco
A+	Capacidade razoavelmente forte	Baixo Risco	CCC	Capacidade atualmente vulnerável	Alto Risco
A	Capacidade razoavelmente forte	Baixo Risco	CCC-	Capacidade atualmente vulnerável	Alto Risco
A-	Capacidade razoavelmente forte	Baixo Risco	CC	Capacidade atualmente altamente vulnerável	Alto Risco
BBB+	Capacidade adequada	Baixo Risco	C	Situação de pedido de falência	Alto Risco
BBB	Capacidade adequada	Baixo Risco	D	Inadimplente	Alto Risco
BBB-	Capacidade adequada	Baixo Risco	SD	Select Default	Alto Risco

Créditos

COORDENAÇÃO

Gerência da Fundação Itaúsa Industrial

PROJETO GRÁFICO

fmcom

CONTEÚDO

Editora Contadino

